

Responsabilidade Social Universitária: a perceção dos estudantes e dos docentes da Universidade da Beira Interior face às práticas implementadas

Samuel da Cruz Proença

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Empreendedorismo e Inovação Social
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Professora Doutora Arminda Maria Finisterra do Paço

outubro de 2022

Folha em branco

Declaração de Integridade

Eu, Samuel da Cruz Proença, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição M11000 de Empreendedorismo e Inovação Social da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referência de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 10/10/2022

Samuel Cruz Proença

Resumo

Os diversos problemas sociais e ambientais presentes na sociedade, têm pressionado as organizações a adotarem ações de Responsabilidade Social (RS) no intuito de dar resposta a esses mesmos problemas. Também as Instituições de Ensino Superior (IES), passaram a adotar tais práticas com vista a promoverem o bem-estar da sua comunidade académica, preocupando-se, portanto, e principalmente, com as questões sociais e ambientais, e desenvolvendo deste modo a Responsabilidade Social Universitária (RSU).

No contexto da atual investigação foi elaborado um estudo empírico, com recurso a questionários passados a docentes e estudantes, com o objetivo de se tentar compreender qual a perceção da comunidade académica em relação às iniciativas socialmente responsáveis desenvolvidas pela Universidade da Beira Interior (UBI).

Desta forma, foi possível constatar por meio dos resultados alcançados que de facto a RSU é tida como de grande relevância para a comunidade académica, pois quer os estudantes, quer os docentes consideram de grande interesse e importância a prática de iniciativas e ações sociais que auxiliem a comunidade académica, e que a universidade tenha em atenção o meio ambiente. Pode-se ainda afirmar que com as diversas mudanças a nível social, cada vez mais estudantes e docentes procuram uma IES que seja socialmente responsável, que procure responder às necessidades da sua comunidade e da sociedade onde se encontre inserida, visando o seu bem-estar e apresente de igual modo projetos ambientalmente responsáveis.

Palavras-chave

Responsabilidade Social (RS); Responsabilidade Social Universitária (RSU); Comunidade Académica; Instituição de Ensino Superior (IES); Imagem Institucional.

Folha em branco

Abstract

The several social and environmental problems presented in society have pressured organizations to adopt Social Responsibility (SR) actions in response to these constraints. Higher Education Institutions (HEIs) have also started to adopt such practices aiming to promote the well-being of their academic community, being concerned, primarily, with social and environmental issues, and developing University Social Responsibility (USR).

In the context of the current research, an empirical study was conducted, using questionnaires handed out to teachers and students, with the purpose of trying to understand what is the perception of the academic community is regarding the socially responsible initiatives developed by the University of Beira Interior (UBI).

In this way, it was possible to verify, through the results, achieved that in fact the USR is considered of great relevance to the academic community. That is because both students and teachers consider of great interest and importance the practice of social initiatives and actions that help the academic community, and that the university pays attention to the environment. It can also be stated that with the various changes at the social level, more and more students and teachers are looking for a HEI that is socially responsible, that seeks to respond to the needs of its surrounding community and the society, aiming at its well-being and also presenting environmentally responsible projects.

Keywords

Social Responsibility (SR); University Social Responsibility (USR); Academic Community; Higher Education Institution (HEI); Institutional Image.

Folha em branco

Índice

Introdução.....	1
I. Enquadramento teórico.....	3
Capítulo 1: A Responsabilidade Social	3
Capítulo 2: A Responsabilidade Social Universitária.....	5
2.1 Conceito e Evolução.....	5
2.2 Os Impactos da Universidade	10
2.2.1 Impactos Organizacionais	11
2.2.2 Impactos Educacionais	11
2.2.3 Impactos Cognitivos.....	12
2.2.4 Impactos Sociais.....	12
2.2.5 Riscos Éticos.....	13
2.3 Os eixos da Universidade	13
2.3.1 <i>Campus</i> Responsável.....	14
2.3.2 Formação Profissional e de Cidadania.....	15
2.3.3 Gestão Social do Conhecimento	15
2.3.4 Participação Social	16
2.4 Dimensões da RSU	17
2.4.1 Dimensão social.....	18
2.4.2 Dimensão cultural	18
2.4.3 Dimensão da sustentabilidade	19
2.4.4 Dimensão económica	19
Capítulo 3: A Responsabilidade Social na Universidade da Beira Interior.....	20
3.1 Práticas/Projetos de RS desenvolvidas pela UBI	20
3.1.1 Apoio Social a Alunos.....	20
3.1.2 Sustentabilidade	21
3.1.3 Voluntariado	22
3.1.4 Igualdade	24
3.1.5 Iniciativas Solidárias.....	24
Capítulo 4: A Imagem Institucional das Universidades.....	26
II. Estudo Empírico	29
Capítulo 5: Metodologia.....	29
5.1 Problemática e Objetivos de Investigação	30
5.2 Elaboração do Modelo de Análise	31
5.2.1 Questões de Investigação.....	32
5.3 Definição da Amostra	33

5.4 Instrumento de Recolha de Dados.....	34
III. Resultados.....	36
Capítulo 6: Objeto de Investigação - Comunidade Académica.....	36
6.1 Caraterização da Amostra	36
6.2 Análise Descritiva do Inquérito por Questionário.....	37
6.3 Análise das Questões de Investigação	51
6.3.1 QI1: Será que a comunidade académica tem conhecimento das práticas de RSU desenvolvidas pela UBI?.....	51
6.3.2 QI2: Na perspetiva da comunidade académica, que temáticas socialmente responsáveis a UBI enfatiza mais?.....	54
6.3.3 QI3: Será que a comunidade académica considera as ações de RS desenvolvidas pelas universidades como ferramentas de consolidação da sua imagem institucional?.....	57
6.4 Interpretação dos Resultados.....	58
IV. Conclusão.....	60
V. Limitações e Futuras Linhas de Investigação.....	62
VI. Bibliografia.....	63
Apêndices.....	69
Apêndice 1.....	70
Apêndice 2.....	75

Folha em branco

Lista de Figuras

Figura I - Tipos de impactos relevantes na universidade.....	10
Figura II - Eixos da Responsabilidade Social da Universidade - Modelo para estratégias de RSU.....	14
Figura III - Modelo de Análise.....	32

Folha em branco

Lista de Tabelas

Tabela I - Eixos e temas a observar no autodiagnóstico da RSU.....	17
Tabela II - Caracterização da amostra: Dados Pessoais - (Estudantes).....	37
Tabela III - Caracterização da amostra: Dados Pessoais - (Docentes).....	37
Tabela IV - Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos estudantes, relativamente à questão nº1.....	38
Tabela V - Frequência e Percentagem relativamente às respostas dadas pelos estudantes à questão nº1.1.....	38
Tabela VI - Frequência e Percentagem relativamente às respostas dadas pelos estudantes à questão nº2.....	39
Tabela VII - Frequência e Percentagem relativamente às respostas dadas pelos docentes à questão nº1.....	39
Tabela VIII - Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos estudantes, relativamente à questão nº 3 - (Cidadania e Responsabilidade).....	41
Tabela IX - Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos estudantes, relativamente à questão nº 3 - (Formação Académica e Cívica).....	42
Tabela X - Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos estudantes, relativamente à questão nº 3 - (Participação Social e Ambiental).....	43
Tabela XI - Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos docentes, relativamente à questão nº 2 - (Cidadania e Responsabilidade).....	44
Tabela XII - Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos docentes, relativamente à questão nº 2 - (Formação Profissional e Cívica).....	46
Tabela XIII - Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos docentes, relativamente à questão nº 2 - (Participação Social e Ambiental).....	47

Tabela XIV - Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos estudantes, relativamente à questão nº4.....	47
Tabela XV - Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos docentes, relativamente à questão nº3.....	48
Tabela XVI - Frequência e Percentagem das práticas/ações desenvolvidas pela UBI referidas pelos estudantes à questão nº4.1.....	49
Tabela XVII - Frequência e Percentagem das práticas/ações desenvolvidas pela UBI referidas pelos docentes à questão nº3.1.....	50
Tabela XVIII - Estatística Descritiva relativamente ao nível de concordância da afirmação da questão nº5 por parte dos estudantes.....	51
Tabela XIX - Estatística Descritiva relativamente ao nível de concordância da afirmação da questão nº4 por parte dos docentes.....	51
Tabela XX - Análise Cruzada da opinião dos inquiridos estudantes relativamente à questão nº 2 com a questão nº4.....	52
Tabela XXI - Análise Cruzada da opinião dos inquiridos docentes relativamente à questão nº 1 com a questão nº3.....	53
Tabela XXII - Análise Cruzada recorrendo ao Teste Estatístico Qui-Quadrado em relação às respostas dos inquiridos estudantes relativamente à questão nº 2 com a questão nº4.....	53
Tabela XXIII - Análise Cruzada recorrendo ao Teste Estatístico Qui-Quadrado em relação às respostas dos inquiridos docentes relativamente à questão nº 1 com a questão nº3.....	54
Tabela XXIV - Estatística Descritiva (Média e Desvio Padrão) em relação às temáticas socialmente responsáveis que a UBI enfatiza na perceção dos estudantes.....	55

Tabela XXV - Estatística Descritiva (Média e Desvio Padrão) em relação às temáticas socialmente responsáveis que a UBI enfatiza na percepção dos docentes.....	56
Tabela XXVI - Estatística Descritiva relativamente à percepção dos inquiridos estudantes à questão nº5.....	57
Tabela XXVII - Estatística Descritiva relativamente à percepção dos inquiridos docentes à questão nº4.....	57
Tabela XXVIII - Análise Estatística das variáveis relacionadas com a questão nº4 relativas aos estudantes e questão nº 5 relativas aos docentes.....	58

Folha em branco

Lista de Acrónimos

RS	Responsabilidade Social
IES	Instituição de Ensino Superior
RSU	Responsabilidade Social Universitária
UBI	Universidade da Beira Interior
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
USRN	<i>University Social Responsibility Network</i>
ONGs	Organizações Não Governamentais
SASUBI	Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
AAUBI	Associação Académica da Universidade da Beira Interior

Folha em branco

Introdução

A atuação e prática da Responsabilidade Social (RS), no que toca às organizações, tem vindo a alcançar no presente um crescente destaque e interesse no contexto institucional. Atualmente é quase que exigido e imposto que uma dada instituição seja responsável e consciente para com a sociedade e o meio ambiente, considerando-se os seus impactos. Com isto, as Instituições de Ensino Superior (IES) também procuram ser responsáveis para com a sociedade e o meio ambiente por meio de práticas e ações desenvolvidas no seio da universidade. Deste modo, surge então a RSU, que diz respeito às práticas socialmente responsáveis desenvolvidas no meio académico.

As mudanças sociais que se sucedem frequentemente na sociedade, trazem consigo novos desafios, o que faz com que as Instituições de Ensino Superior (IES) se preocupem cada vez mais com questões de âmbito social e ambiental. Assim, Vercelli (2010), aponta que as diversas modificações sucedidas na nossa sociedade, sobretudo as que dizem respeito ao avanço da tecnologia, trouxeram consigo várias transformações no mercado de trabalho. Consequentemente, a sociedade civil está comprometida na procura de respostas para as inúmeras questões sociais que vão surgindo, e daí a existência do debate relativamente à RS e sua importância, através do desenvolvimento de ações e projetos socialmente responsáveis no intuito de auxiliar setores de maior necessidade, tentando reduzir ou até mesmo acabar com os problemas vigentes, contribuindo desta maneira para o bem-estar social.

Desta forma, a RS pode ser definida, segundo Ashley (2002), como a responsabilidade de uma dada organização para com a sociedade, onde por meio das suas ações e práticas que impactam a sociedade positivamente se dá destaque e evidência a essa determinada organização. Isto faz com que as organizações passem a adotar compromissos de sentido ético com a finalidade de colaborar para o desenvolvimento sustentável, sendo então a RS percebida como qualquer tipo de atuação que possibilite a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Por outro lado, a RSU é entendida, na perspectiva de La Jara *et al.* (2006), como a competência que a universidade apresenta em disseminar e executar um diversificado conjunto de normas gerais e específicas através de quatro procedimentos essenciais na universidade como a gestão, o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, tentando desta forma responder socialmente à sua comunidade académica e ao país onde se encontra inserida.

Tendo em conta este enquadramento, a questão de partida da presente investigação é a seguinte: “Qual é a perceção dos estudantes e dos docentes da UBI relativamente às práticas de RSU implementadas?”. Assim, tendo por base a pergunta de partida, tem-se como objetivo geral deste estudo: identificar e analisar a perceção dos estudantes e dos docentes universitários face às iniciativas e ações socialmente responsáveis desenvolvidas pela UBI. Como objetivos específicos, foram estabelecidos os seguintes: (i) analisar e apresentar as principais definições referentes aos conceitos de RS e RSU; (ii) identificar as principais ações de RS desenvolvidas pela UBI; (iii) compreender qual é o impacto e a importância atribuída no que respeita às iniciativas de RSU no meio académico; (iv) entender qual é a mensagem transmitida com estas práticas aos alunos e docentes relativamente à RSU; e (v) compreender se a política de RS afeta o modo como a imagem da universidade é transmitida.

Posto isto, este trabalho será dividido em duas partes, sendo a primeira correspondente ao enquadramento teórico e a segunda referente ao estudo empírico fundamentado na aplicação de questionários aos estudantes e aos docentes da Universidade da Beira Interior face às práticas sociais implementadas por esta.

Desta forma, a primeira parte alusiva ao enquadramento teórico, irá enfatizar o conceito de RS, assim como a existência de múltiplas definições em relação à noção de RSU. Abordará ainda os impactos gerados pela universidade na sociedade. Dá igualmente destaque aos eixos da RS na universidade, orientando-a para que consiga garantir a sua própria RS. Retrata de igual forma as dimensões que se encontram relacionadas com a RSU. Também destaca a importância e as iniciativas de RS desenvolvidas pela Universidade da Beira Interior (UBI), e por fim apresenta a forma como é percecionada a imagem institucional de uma universidade por meio das ações socialmente responsáveis que esta desenvolve.

Já a segunda parte corresponderá ao estudo empírico desta investigação acerca da perceção tida pela comunidade académica em relação às ações de RS desenvolvidas pela UBI. Portanto, será detalhada a metodologia utilizada, que consistiu numa abordagem de natureza quantitativa, que se concretizou através da aplicação de questionários *online* à comunidade académica, com a finalidade de se entender quais perceções esta apresenta sobre as atividades de RS na UBI. Por último, é ainda apresentada a análise e interpretação dos dados recolhidos através de questionários, onde são ainda extrapoladas as devidas conclusões.

I. Enquadramento teórico

Capítulo 1: A Responsabilidade Social

Segundo Vallaeys (2017), a responsabilidade social (RS) deve ser considerada uma responsabilidade central, que inclui tanto as responsabilidades morais como as jurídicas, sendo que estas estabelecem as ações e práticas, ao passo que a responsabilidade social determina e orienta as nossas consequências e impactos na sociedade.

Já segundo a norma ISO 26000 de responsabilidade social (2010), criada pela *International Organization for Standardization* (Organização Internacional para Normalização), e tendo como complemento o referido por Nascimento (2014), destina-se às organizações dispostas a agir e atuar de maneira socialmente responsável, oferecendo um conjunto de orientações e recomendações acerca dos princípios da RS de forma a que uma determinada organização aja de modo responsável para com a sociedade, e possa contribuir para o desenvolvimento sustentável. Complementarmente Vallaeys (2017), refere que a RS pode ser entendida como o compromisso que uma dada organização assume, nomeadamente, as consequências que as suas medidas e práticas provocam na sociedade e no meio ambiente, através de uma atitude e conduta transparente e ética que colabore para o desenvolvimento de maneira sustentável, tenha em conta as perspetivas dos seus *stakeholders*, aja de acordo com a legislação, apresente normas internacionais de comportamento e, por último, que essa mesma organização integre essa conduta na sua totalidade, colocando-a em prática nas suas relações.

Segundo Eidt e Calgaro (2021), a RS é um termo recente, considerado atual e que surge, portanto, na segunda metade do século XX, em contextos organizacionais, apresentando-se com várias conceções e visões de aplicação do conceito, como de compreensão do mesmo. De igual forma, Ribeiro e Magalhães (2014), sustentam a ideia de que com as reformas do Estado existentes um pouco pelo mundo inteiro, predominantemente formadas na segunda metade do século XX e marcadas principalmente pela necessidade do Estado mínimo, resultaram assim no desenvolvimento da ideologia da descentralização das políticas sociais, e simultaneamente, na transição de responsabilidade para as organizações da sociedade

civil, como é o caso da prestação de serviços sociais. No entanto, a partir do século XXI, a noção de RS, progride e avança na procura de respostas relativamente aos diversos problemas de carácter social e ambiental presentes na sociedade, o que acabou assim por se expandir às organizações públicas e não governamentais, abrangendo de igual modo as Instituições de Ensino Superior (IES).

De modo geral, a responsabilidade social compreende as diversas práticas voluntárias executadas pelas empresas, onde estas assumem voluntariamente medidas e atitudes que proporcionem a satisfação dos seus públicos internos e externos. No entanto, para se ter uma melhor noção relativamente a este conceito e complementando o que foi previamente dito, a Comissão das Comunidades Europeias elaborou o denominado Livro Verde (2001), onde a mesma é definida como a preocupação e inclusão de forma voluntária de problemas sociais e ambientais, por parte das empresas, nas suas ações e procedimentos, e na relação com outras partes interessadas, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e um ambiente mais saudável; mas não basta satisfazer ou desempenhar todas as obrigações legais para se ser socialmente responsável, seria necessário investir mais em capital humano, no ambiente e nos relacionamentos com as distintas partes que demostrem interesse e com os grupos locais.

Capítulo 2: A Responsabilidade Social Universitária

2.1 Conceito e Evolução

Coelho e Menezes (2021) começam por comprovar no seu artigo que cada vez é mais frequente a preocupação que as IES apresentam para lá das suas funções tradicionais de ensino e investigação, sendo notória a sua relevância na dimensão social e no vínculo comunitário. Em consequência, os projetos de responsabilidade social universitário, assumem um papel de destaque para que as universidades possam tornar-se num espaço de cidadania ativa e que proporcione aptidões transversais dos estudantes. As autoras fazem ainda referência às sucessivas e inesperadas transformações e desafios sociais especialmente aos quais as IES não poderão ficar indiferentes.

Ainda segundo Coelho e Menezes (2021), devido à tentativa de uma melhor compreensão em redor desta temática, tanto na sua definição concetual, como na partilha de boas práticas, aumentaram nos últimos anos, as associações e redes mundiais dedicadas à responsabilidade social universitária (RSU), nomeadamente *The Talloires Network*, o *International Consortium on Higher Education* e a *University Social Responsibility Network* (USRN). Assim sendo, *The Talloires Network of Engaged Universities*, fundada em setembro de 2005, caracteriza-se como uma associação internacional de instituições presente em 85 países empenhadas na consolidação e desenvolvimento das funções e ações cívicas e das responsabilidades sociais ligadas ao ensino superior, tentando desta forma melhorar as suas comunidades e conectar estas universidades na construção de um movimento global de IES, dedicadas e envolvidas de forma cívica. O *International Consortium on Higher Education*, tem como seu principal objetivo promover a educação superior para a democracia no espaço universitário, nas respetivas comunidades locais e na sociedade de forma geral. Por fim, a *University Social Responsibility Network*, criada em 2015 argumenta que é dever das IES funcionarem em articulação umas com as outras, no sentido de encontrar respostas para um mundo mais justo, inclusivo, pacífico e sustentável e de igual modo devem trabalhar em cooperação para enfrentar os diversos problemas globais.

Schwalb *et al.* (2019), sustentam o argumento referenciado anteriormente de que a norma ISO 26000 serve de orientação para a elaboração do conceito de RSU. Apesar

disso, essa definição deve ajustar-se e moldar-se às particularidades e características das organizações dedicadas particularmente à produção, idealização e divulgação de conhecimento filosófico, técnico e rigoroso, como é o caso das IES.

Amorim *et al.* (2021), apontam a RSU como um fenômeno que tem conquistado cada vez mais atenção nos dias de hoje. À vista disso, e na perspectiva de Wagenberg (2006) e Berto (2011), citados por Eidt e Calgaro (2021), a RSU é ainda tida como uma temática que se encontra em fase de desenvolvimento no âmbito acadêmico e, conseqüentemente, nas diversas IES. Não obstante, esta tem conquistado o seu lugar de destaque quer a nível nacional, quer a nível internacional relativamente à função do ensino superior, através da sua cooperação e apoio na formação e preparação de futuros estudantes e comunidades socialmente responsáveis.

O conceito de RSU tem sido apresentado e usado por vários autores, havendo uma certa dificuldade em torno da sua aplicação no contexto das IES, uma vez que, existe mais do que um ponto de vista acerca desta temática, como afirmam Eidt e Calgaro (2021).

Vallaes (2007), ao abordar este conceito, apresenta o estudo de caso do Chile, onde este emergiu em 2001. O seu trabalho analisa treze universidades públicas, que através dos seus esforços, tinham como principal objetivo aperfeiçoar a gestão universitária e gerar uma cultura coletiva, tendo-se assim estabelecido o *Projeto Universidad Construye País* (2004). Este projeto, tal como La Jara *et al.* (2006), definiram então a RSU como a competência e a capacidade que a universidade apresenta como instituição em divulgar, transmitir e executar um diverso conjunto de fundamentos, valores e normas gerais e específicas, através dos quatro procedimentos base de gestão, ensino/docência, pesquisa e extensão, comprometendo-se e respondendo socialmente ao meio académico e ao país onde esta IES esteja inserida. À vista disto, Vallaes (2014), destaca a importância da RSU, na América Latina, sendo esta uma nova política de gestão universitária para dar respostas aos desafios institucionais e académicos das respetivas universidades.

Em concordância com Schwalb *et al.* (2019), pode afirmar-se que a RSU teve a sua origem assente em três grandes projetos, sendo um deles o “*Projeto Universidad Construye País*”, que surgiu em 2001, e foi gerido pela *Corporación Participa*, em colaboração com a *Fundación Avina*. A *Corporación Participa* tem a sua sede no Chile e procura aprimorar a qualidade da democracia, estimulando deste modo a atuação da

sociedade em questões de utilidade pública. Por sua vez, a *Fundación Avina*, surgiu em 2001, também no Chile e é considerada uma organização filantrópica, uma vez que, se dedica e tem como campo de atuação o desenvolvimento sustentável, promovendo o próprio através do estímulo aos líderes sociais e empresariais para que criem alianças, provocando efeitos positivos a nível global. A RSU é igualmente baseada pela “*Iniciativa Interamericana de Ética, Capital Social y Desarrollo*”, promovida pelo governo norueguês no contexto do *Banco Interamericano de Desarrollo*, esta iniciativa foi então fundada em 2002, com o propósito de fomentar a ética, desenvolvimento e preocupação social por parte dos governos, organizações não governamentais (ONGs), universidades e outras organizações que atuem na sociedade. Por fim, a RSU é fundamentada pela rede de homólogos RSU-AUSJAL - (*Asociación de Universidades Confiadas a la Compañía de Jesús en América Latina*), constituída em 2007, e da qual fazem parte trinta IES, onde o seu principal objetivo segundo a própria é o de promover a cooperação e a interdependência junto dos seus membros, ao mesmo tempo que colabora para o seu compromisso, identidade, desenvolvimento organizacional e da responsabilidade para com a sociedade, tentando desta forma estimular as respetivas universidades para que estas contribuam cada vez mais para as suas sociedades.

Ainda de acordo com Schwalb *et al.* (2019), as IES representam uma parte fundamental tanto na divulgação como na ascensão da RS no Ensino Superior, uma vez que, estas podem gerar conhecimento fundamental e conceder aos profissionais e estudantes dessas instituições aptidões e saberes necessários para dar respostas empreendedoras aos problemas da sociedade.

Seguindo o ponto de vista de Passos *et al.* (2008), é referido que a conceção e planeamento da responsabilidade social no contexto do ensino superior emerge no final dos anos 90. Na época o seu principal intuito estava direcionado para a procura de respostas às questões sociais emergentes com vista a moderar o poder do próprio Estado.

Já Calderón (2005), argumenta que o termo alusivo à responsabilidade social no campo da educação superior se evidenciou através do contexto de institucionalização do mercado do ensino superior; contudo, só no começo da primeira década do século XXI, isto é, entre 2001 e 2010, é que o termo começou a ganhar a sua importância e visibilidade no que ao ensino superior diz respeito.

Tendo por base todas as perspectivas e pontos de vista referidos anteriormente em relação à RSU, e em conformidade com Eidt e Calgaro (2021), tem-se assim que a mesma teve o seu avanço e ascendência no século XX e que resultou e surgiu por meio de uma atualização e reavaliação de práticas institucionais, das ligações com o próprio Estado, mercado e com a sociedade, e de uma autocrítica dos respetivos membros das comunidades académicas. De igual modo, é ainda consequência da reivindicação de diversos grupos oriundos de segmentos menos favorecidos da sociedade, onde estes pediam e até mesmo reclamavam, apelando a que a universidade não se ligasse e aliasse somente às elites, mas sim que tentasse responder e servir as preferências universais e que criasse e formasse projetos sociais.

Wanderley (2005), Calderón (2005), Silva e Melo (2010), e Cruz e Passos (2010), mencionados por Eidt e Calgaro (2021), referem que o compromisso social é de modo geral atribuído à RSU em relação à sociedade, dado que se for realizada uma consulta e interpretação relativamente às regras, normas e finalidades que regulam e orientam uma dada IES, geralmente esta identifica-se claramente com o compromisso social. Assim, segundo este argumento o compromisso social implica debater os encargos, os compromissos e consequentemente a responsabilidade respeitante à universidade.

Noutra perspectiva, autores citados por Eidt e Calgaro (2021), como Durham (2005), Calderón (2006), Ray (2013), e Serva e Dias (2016), destacam que a responsabilidade social relativa ao campo do ensino superior se encontra voltada para o compromisso do ensino, da pesquisa e da extensão atendendo aos problemas sociais decorrentes e ao progresso da sociedade.

Todavia, no que toca aos entendimentos acerca da RSU, vale destacar o contributo de Vallaey, Cruz e Sasia (2009), no qual, os autores apresentam a RSU como a competência em divulgar e aplicar um conjunto de normas e princípios através de quatro procedimentos fundamentais: o organizacional, o educacional, o cognitivo e por último a participação social (ver Figura I).

Já na perspectiva de Calderón (2006), o autor considera que a RSU se refere aos compromissos que uma dada IES apresenta para com a sociedade que por consequência a sustenta financeiramente, especialmente, na busca de respostas para os problemas mais relevantes na sociedade. Ainda que o autor concorde no compromisso existente da RSU entre a universidade e a sociedade, este fenómeno permaneceu em

destaque e ganhou alguma visibilidade, através das orientações definidas pelas estratégias de marketing das IES privadas.

Desde outra perspectiva, na concepção de Vallaeys (2006), este menciona que o planeamento de uma gestão universitária que seja socialmente responsável, assim como as tarefas sociais de ensino, pesquisa e extensão devem ser elaboradas e planeadas por alguns fundamentos essenciais, que sem os mesmos seria difícil cumprir a responsabilidade social dentro das próprias IES. À vista disso, os fundamentos cruciais para executar a RS passam então por assegurar em primeiro lugar a responsabilidade social da ciência; viabilizar o ensino da cidadania democrática; e colaborar para o progresso por via da formação do estudante como motivador e impulsionador de desenvolvimento.

Posto isto, e com o decorrer dos anos, cada vez mais IES assumem um enfoque socialmente responsável, e deste modo Vallaeys (2014), destaca que o conceito de RSU, traz consigo inúmeras vantagens. Algumas das vantagens que o autor destaca passam pela progressão na atualidade do conceito generalizado de responsabilidade social, o que faz com que mais instituições queiram desenvolver práticas socialmente responsáveis. Outra diz respeito ao conceito de RSU criado na América Latina, considerado como sendo muito mais heterogêneo e amplo do que as interpretações e perspectivas provenientes da América do Norte, ou até mesmo da Europa, pois ambas são parcas no que toca ao conceito em si, estão restritas pela dimensão ambiental, dão pouco valor aos métodos de formação ou de vinculação, e não dão importância aos procedimentos, quer cognitivos, quer epistemológicos. Com isto, e ainda referido por Vallaeys (2014), o conceito de RSU, desenvolvido na América Latina, revela-se mais radical do que a concepção elaborada pela América do Norte, dado que esta tem por base a prática latino-americana de compromisso universitário socialmente responsável, e que em contrapartida, as IES da América do Norte têm menosprezado e inclusivamente ignorado. Outra das vantagens que se pode apontar é a de que a RSU permite a elaboração de uma análise e avaliação de forma integrada contra as limitações respeitantes ao modelo latino-americano de extensão, e que por consequência propende a limitar a responsabilidade social desenvolvida pelas universidades a um mero compromisso de caridade para com as comunidades necessitadas, chegando mesmo a omitir por completo todas as adversidades e dificuldades internas da IES. Por fim, a última vantagem que o autor evidencia é que este modelo de RSU, representa um ótimo recurso para que se possa encarar um novo direcionamento na mercantilização digital no contexto do ensino universitário.

2.2 Os Impactos da Universidade

De acordo com Vallaey, Cruz e Sasia (2009), a maneira mais adequada para que seja possível conceituar a noção de responsabilidade social universitária passa por considerar e ter em conta os respetivos impactos que as IES geram no seu meio. Em modos gerais, estes podem ser agrupados em quatro categorias: o impacto organizacional, o educacional, o cognitivo e por fim o social (ver Figura I). Vallaey (2017), evidência que o sentido orientador da conceitualização de RSU, é efetivamente composto e elaborado pelos quatro modelos de impactos universitários e os riscos que estes trazem consigo.

Neste ponto de vista, seguindo as perspetivas dos autores referidos anteriormente, em conformidade com a seguinte figura, tem-se que os impactos que se encontram no eixo vertical, são partilhados por qualquer tipo de organização, pois é um facto que todas as organizações existentes produzem impactos a nível laboral, ambiental e social. Ao passo que, o eixo horizontal relaciona-se essencialmente com as IES, ao qual os autores chegam a definir como “eixo académico”.

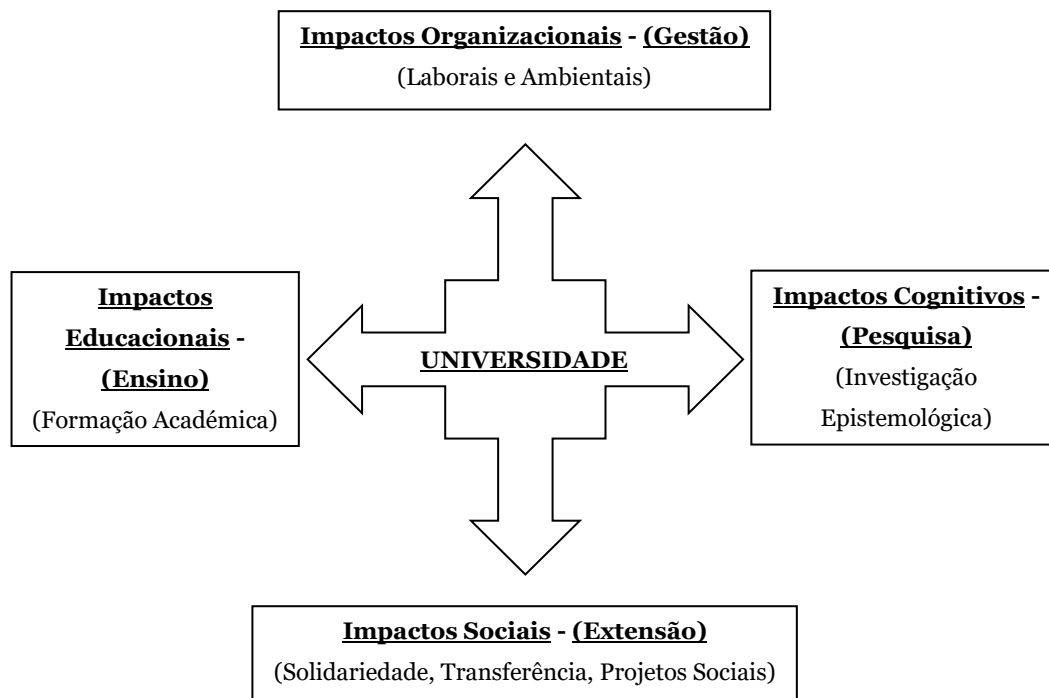


Figura I: Tipos de impactos relevantes na universidade.

Fonte: Elaboração própria, com base em Vallaey, Cruz e Sasia (2009)

2.2.1 Impactos Organizacionais

No entendimento dos autores Vallaey, Cruz e Sasia (2009), no que se refere aos impactos organizacionais, é evidente que como qualquer outro tipo de organização, também as instituições universitárias geram consequências na vida da sua comunidade académica, sendo esta representada pelo seu pessoal administrativo, docente e pelos estudantes, assim como gera vários impactos na forma que a instituição se constrói diariamente através das atividades do seu quotidiano, tendo como exemplo os impactos ambientais, retratados por meio dos resíduos, da desflorestação, dos elevados consumos energéticos da universidade e dos transportes. Este tipo de impactos acaba por resultar em consequências tanto para as pessoas como para o meio ambiente. Schwalb *et al.* (2019), complementa ainda que uma universidade socialmente responsável tem como sua preocupação o questionamento acerca da sua pegada social e ambiental, como esta deve funcionar relativamente à natureza e simultaneamente atendendo à dignidade e bem-estar de toda a comunidade académica.

2.2.2 Impactos Educacionais

Tendo em consideração os entendimentos relativos aos impactos gerados pelas IES, Schwalb *et al.* (2019), afirmam que este tipo de impacto está particularmente relacionado com a função essencial do ensino. Posto isto, Vallaey, Cruz e Sasia (2009), afirmam que a universidade exerce influência na formação que é prestada aos jovens e profissionais, tanto na sua ética, como na escala de valores, influencia igualmente no entendimento que estes indivíduos possuem relativamente ao mundo e na maneira que nele se comportam. A universidade afeta igualmente a deontologia profissional e regula a conceção da ética profissional em cada área lecionada e a sua respetiva função e compromisso social. Desta forma, a universidade responsável socialmente tem ainda em consideração o tipo de profissionais, cidadãos e indivíduos que está a preparar e a educar para o futuro, assim como tem em atenção qual o melhor planeamento e gestão do ensino que considere ser mais apropriado para que seja possível assegurar uma educação responsável perante os seus alunos. Schwalb *et al.* (2019), complementam afirmando que de facto a universidade tem como preocupação o modo de planear e estruturar a sua oferta formativa para formar indivíduos responsáveis capazes de colaborar no desenvolvimento humano e sustentável, e se de facto estes estarão capacitados e preparados para mudarem o rumo do atual desenvolvimento global.

2.2.3 Impactos Cognitivos

Este tipo de impacto relaciona-se sobretudo com a função substancial da pesquisa. Assim, no que toca aos impactos cognitivos tendo por base os autores Vallaey, Cruz e Sasia (2009), estes apontam a universidade como orientadora na produção de sabedoria, intervém na determinação do que a própria IES denomina como socialmente verdade, ciência, racionalidade e ensino. Promove (ou não) a divisão dos conhecimentos objetivando os domínios de cada área de formação e de cada tipo de atividade. Permite o vínculo entre tecnociência e a sociedade, proporcionando (ou não) o domínio e adaptação social do conhecimento. Aqui a universidade interfere de igual modo na determinação e escolha dos problemas da agenda científica. Portanto, a universidade socialmente consciente preocupa-se com o tipo de educação que ela produz, a respeito da sua pertinência social e dos seus destinatários, debate se a ciência que ela produz é democrática ou somente para a elite, é ainda tido em conta que conhecimento deve ser gerado para enfrentar as deficiências cognitivas, que afetam o desenvolvimento humano sustentável.

2.2.4 Impactos Sociais

Por sua vez, os impactos sociais relacionam-se principalmente à função substancial da extensão e projetos sociais. Deste modo, tomando como fundamento os autores Vallaey, Cruz e Sasia (2009), a universidade enquanto instituição de ensino apresenta um grande compromisso social, como referência e como agente responsável que pode (ou não), proporcionar o desenvolvimento, produzir capital social, relacionar os alunos com a realidade existente no exterior e proporcionar o acesso ao conhecimento por parte de outros agentes, tornando-o desta forma acessível a todos os indivíduos. A universidade a respeito dos impactos sociais pode “fechar-se” em relação a si mesma, o que acaba por partilhar um conhecimento independente e dissociado do seu próprio ambiente, pode ainda optar por reproduzir o que é feito noutras universidades a nível mundial, acabando por ignorar a sua própria realidade local, ou pode apoiar-se e relacionar-se com o ambiente em que se encontra, na tentativa de ajudar na procura de respostas para os distintos problemas existentes. Uma universidade responsável questiona-se de que forma consegue participar na evolução da sociedade e encontrar soluções para as adversidades e obstáculos existentes nela e que tipo de papel esta manifesta perante o desenvolvimento da sociedade.

2.2.5 Riscos Éticos

Posto isto, é de referir que os impactos mencionados anteriormente resultam em riscos éticos. No que diz respeito a esses riscos éticos Schwalb *et al.* (2019) e Vallaey (2017), destacam o não cumprimento de uma missão verdadeiramente universitária, uma incoerência relativamente ao que diz cumprir e o que efetivamente executa e por fim não entender nem identificar quais os problemas sociais e ambientais que gera na sociedade. Loosdregt (2004), afirma que expor os impactos negativos da universidade é um trabalho primordial para que as IES possam exercer e manifestar a sua respetiva RS. De igual forma, Eidt e Calgaro (2021), mencionam que depois de definidos os impactos causados pelas instituições universitárias, é assim possível compreender os riscos a eles associados, como consequência disso a universidade pode considerar e viabilizar ações positivas, tendo em conta o comprometimento dos agentes universitários e dos agentes sociais.

2.3 Os eixos da Universidade

Segundo, Vallaey, Cruz e Sasia (2009), os impactos referidos anteriormente são utilizados como base para se estabelecer e apresentar quatro eixos de responsabilidade social. Recorrendo aos autores mencionados previamente, o modelo que se segue (ver Figura II), serve de base para motivar e orientar as IES para que sejam capazes de decidir e garantir os seus próprios critérios e planos de RS, levando em consideração a sua identidade, a sua evolução histórica e o contexto em que se encontra inserida, contudo este modelo não tenciona ser rigoroso ou fixo.

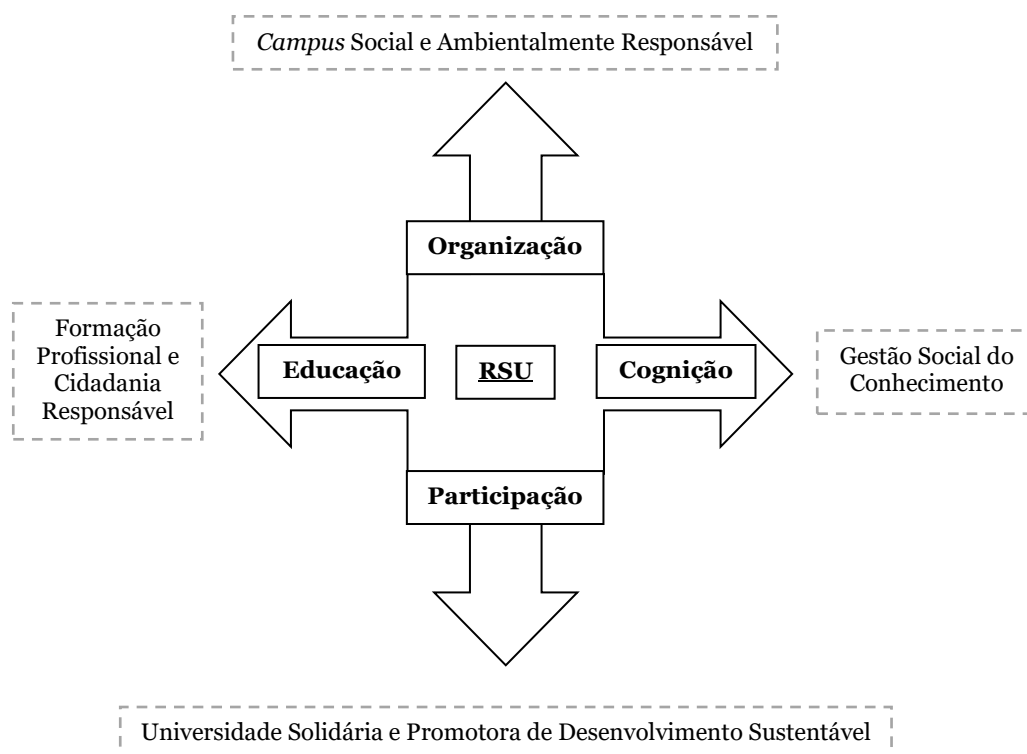


Figura II: Eixos da Responsabilidade Social da Universidade - Modelo para estratégias de RSU.

Fonte: Elaboração própria, com base em Vallaey, Cruz e Sasia (2009) e Vallaey (2011; 2017)

2.3.1 *Campus Responsável*

Desta maneira, seguindo os fundamentos de Vallaey, Cruz e Sasia (2009), no que respeita ao *Campus Responsável*, este inclui a gestão de forma socialmente responsável da respetiva instituição e os métodos e técnicas organizacionais, envolve ainda o meio de trabalho, a coordenação e administração de recursos humanos, tem em conta os métodos democráticos internos e a preocupação relativamente ao meio ambiente. Como é evidente o principal propósito deste eixo é essencialmente providenciar e fomentar um comportamento organizacional responsável em relação a toda a comunidade académica. Quando a IES assume no seu dia-a-dia princípios de uma boa conduta e demonstra cuidado entre os indivíduos, apresenta uma transparência e uma apropriada governança, revela respeito para com os seus trabalhadores e divulga agradáveis iniciativas em relação ao meio ambiente, faz com que os elementos da comunidade universitária assimilem, compreendam e acabem por partilhar normas morais e de convívio. A questão orientadora deste eixo é a seguinte: como é que as IES devem proporcionar um comportamento organizacional responsável fundamentado em normas éticas, democráticas e ambientalmente sustentáveis?

2.3.2 Formação Profissional e de Cidadania

Ainda de acordo com os mesmos autores, na Formação Profissional e de Cidadania é tido em conta a gestão de forma socialmente responsável da formação universitária por parte da mesma, tanto no seu planeamento curricular, como na sua oferta pedagógica. Este tipo de formação deve estimular práticas e conhecimentos de responsabilidade de forma sustentável na comunidade académica. Para que isso seja possível a universidade deve ter em consideração na sua orientação curricular a abordagem de temas relacionados com os problemas sociais, económicos e ambientais, e que esta mantenha contacto direto com os diversos agentes externos envolvidos com este tipo de problemas. Uma aprendizagem de forma solidária fundamentada em propostas sociais, pode ser um ótimo caminho e uma boa estratégia para esse propósito. Neste eixo a questão orientadora pode ser definida da seguinte forma: de que modo a universidade se deve organizar para capacitar indivíduos empenhados com o desenvolvimento da sociedade?

2.3.3 Gestão Social do Conhecimento

Relativamente a este eixo, segundo o “*Manual de primeros pasos en responsabilidad social universitaria*” (2009), relaciona-se com a gestão de modo socialmente responsável da produção e disseminação do conhecimento, investigação e princípios epistemológicos, difundidos a partir do interior da própria IES. Apresenta como seu grande propósito a orientação da prática científica através da combinação de diretrizes de investigação universitária com distintos agentes externos à instituição, na tentativa de associar a produção de sabedoria com o respetivo compromisso de desenvolvimento local e nacional, não deixando de fora os projetos sociais do setor público. Pressupõe que os métodos de produção de conhecimento englobam a atuação de outros agentes sociais e a transdisciplinaridade. Desta forma, a responsabilidade social da ciência inclui de igual forma a função de difundir amplamente e de modo transparente os processos e os resultados da prática científica para que assim seja possível o funcionamento do pensamento e análise crítica do cidadão relativamente a essa mesma análise e a abrangência social que ela tem para com o desenvolvimento da sociedade. A questão que orienta a gestão social do conhecimento é a seguinte: que tipo de conhecimento a IES deve produzir, com quem e como este conhecimento deve ser divulgado para possibilitar a sua adaptação e pertinência social e reduzir os problemas cognitivos que atingem a comunidade?

2.3.4 Participação Social

Referenciado por Vallaey, Cruz e Sasia (2009), e como o próprio nome já indica, este eixo corresponde à gestão socialmente responsável da participação da instituição acadêmica na sociedade. Neste ponto, a sua finalidade é a elaboração de projetos com diferentes atores para que se determinem relações para a aprendizagem mútua e o desenvolvimento social. No que se refere à sua participação, a universidade no seu contexto não se encontra restrita à formação de públicos necessitados, porém viabiliza a formação de sociedades de conhecimento mútuo para o desenvolvimento. Tratando-se assim de um encontro de responsáveis universitários e não universitários para que colaborem em equipa ao redor de um projeto social acordado e aprovado por todos, permitindo a aprendizagem constante de toda a comunidade acadêmica e simultaneamente colabore na procura de respostas de problemas sociais específicos. A questão que norteia este eixo pode ser estabelecida da seguinte forma: de que modo a universidade pode relacionar-se verdadeiramente com a sociedade para possibilitar um desenvolvimento mais humanitário e sustentável?

Ainda segundo estes autores, estes quatro eixos abordados anteriormente devem ser realimentados continuamente para a constituição de um processo de melhoria constante da responsabilidade, estabelecendo uma maior permeabilidade da IES, com uma maior importância a nível social e dos processos organizacionais e académicos. Posto isto, acredita-se que as universidades ao conhecerem de perto a sociedade local e os seus projetos, serão capazes de encontrar soluções eficazes em relação aos problemas, atendendo assim às especificidades éticas e culturais de cada região.

Eidt e Calgaro (2021), referem que para cada um dos eixos referidos anteriormente existem diversos pontos a serem observados para o autodiagnóstico da RSU (ver Tabela I), sendo que alguns destes temas foram tidos em conta na recolha de dados relativamente aos estudantes e docentes inquiridos, tendo assim a elaboração dos questionários (ver em apêndice 1 e 2) como base o “*Manual de primeros pasos en responsabilidad social universitaria*” dos autores Vallaey, Cruz e Sasia (2009).

Tabela I: Eixos e temas a observar no autodiagnóstico da RSU

Eixos	Temas a observar no autodiagnóstico
Campus Responsável	<ul style="list-style-type: none"> - Direitos humanos, igualdade de género e não discriminação; - Desenvolvimento pessoal e profissional, bom ambiente de trabalho e aplicação dos direitos do empregador; - Meio ambiente (<i>campus</i> responsável); - Transparência e democracia (boa gestão); - Comunicação e divulgação de forma responsável.
Formação Profissional e de Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão social; - Presença de questões cidadãs e de responsabilidade social nos projetos curriculares (desenvolvimento sustentável, ética profissional e cívica, gestão da RS, entre outros); - Integração de atores sociais externos no desenho das matrizes curriculares; - Articulação entre profissionalização e voluntariado solidário e a relevância social da educação.
Gestão Social do Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da inter e da transdisciplinaridade; - Integração dos atores sociais externos nas pesquisas e nos desenhos das linhas de investigação; - Disseminação, transferência e troca de conhecimentos socialmente úteis com os públicos desfavorecidos; - Promoção da pesquisa aplicada a questões de desenvolvimento.
Participação Social	<ul style="list-style-type: none"> - Integração da formação académica com a projeção social (articulação da extensão com a pesquisa e o ensino); - Combate ao assistencialismo e paternalismo no serviço universitário para a comunidade; - Promoção de redes sociais para o desenvolvimento (criação de capital social); - Participação ativa na agenda de desenvolvimento local e nacional.

Fonte: Elaboração própria, com base e adaptação de Vallaeys, Cruz e Sasia (2009, pp. 80-81) e Eidt e Calgaro (2021)

2.4 Dimensões da RSU

Conforme abordado anteriormente, e segundo Ribeiro (2013), a RSU é um fenómeno que tem vindo a ganhar progressivamente uma maior importância nos diferentes debates e discussões referentes à educação superior. A RSU é tida como uma conceção social e politicamente construída, relativamente ao desenvolvimento providenciado pelas universidades nas seguintes dimensões: social, cultural, ambiental e económica. Estas mesmas dimensões estão ligadas aos desafios que as próprias IES têm de ter em consideração, do ponto de vista da sua modernização. Diante disto, e apoiando-se na avaliação de que de facto não existe uma forma plena, uma norma ou noção que descreva e defina uma única perceção e entendimento acerca da RSU, existem múltiplos pontos de vista e opiniões relativamente a esta temática, e assim sendo, esta acaba por apresentar mais do que uma dimensão.

Em virtude do mencionado por Ribeiro e Magalhães (2014), a formação superior, considerada como sendo um bem público, não deve deixar de parte uma das suas principais finalidades, isto é, a formação e produção da educação com qualidade, assim como o desenvolvimento de outras dimensões como a social, a cultural, a da sustentabilidade e a económica.

2.4.1 Dimensão social

A respeito da dimensão social, analisando o que foi descrito por Ribeiro e Magalhães (2014), a RSU estabelece a ligação entre o conhecimento produzido pelas IES e as consequências na sociedade no que respeita ao seu desenvolvimento. Escrigas e Lobera (2009), afirmam ser fundamental identificar antes de tudo que conhecimento é necessário, que tipo de conhecimento é produzido e para que sociedade o mesmo está a ser criado. Com isto, todo o conhecimento que seja gerado no intuito de propiciar o desenvolvimento social exige e requer, portanto, uma IES habilitada a educar e capacitar os seus alunos no progresso do pensamento crítico a respeito do mundo que os rodeia, e desta forma ajudá-los na idealização e criação de sociedades mais justas e equitativas.

Desta forma, segundo afirma Kliksberg (2006), o progresso e ascensão da RSU passa igualmente pelo ensino ético dos universitários, através da análise e da experiência de entreatada ao próximo e da solidariedade demonstrada com a sociedade.

2.4.2 Dimensão cultural

Já no que concerne à dimensão cultural, analisando o que foi referido por Ribeiro e Magalhães (2014), um dos propósitos que a universidade apresenta é a geração do conhecimento para o desenvolvimento cultural. Por esse mesmo motivo, tendo por base a perspectiva de Georgen (2006), esta é convidada a colaborar e participar de modo direto para o desenvolvimento social no domínio da ciência e tecnologia, na criação de futuros cidadãos, bem como na conceção de uma nova cultura, que tenha em atenção as necessidades e exigências impostas pelo seu período histórico. Durante toda a sua existência, as IES sempre demonstraram desempenhar um papel relevante no desenvolvimento cultural dos povos. Não obstante, a universidade permanece como um ambiente de convívio propício entre todos os indivíduos e de criação de ideologias e de ciência, mas sobretudo como um local capaz de auxiliar na procura de respostas para os problemas sociais que mais afetam a sociedade atual.

2.4.3 Dimensão da sustentabilidade

De acordo com Ribeiro e Magalhães (2014), a dimensão da sustentabilidade refere-se ao conhecimento gerado pela própria universidade com vista ao desenvolvimento sustentável. Nesta dimensão o conhecimento produzido apresenta como o seu grande propósito a colaboração e ajuda na superação das carências da geração atual, sem, porém, afetar a capacidade de resposta às necessidades das próximas gerações. O desenvolvimento sustentável corresponde assim à combinação entre duas temáticas essenciais para a preservação e proteção da vida existente no planeta em que habitamos, incluindo deste modo o desenvolvimento económico e a preservação do meio ambiente. Neste seguimento, Escrigas e Lobera (2009), consideram ser de elevado interesse as IES privilegiarem o desenvolvimento e produção de conhecimento que seja fundamental para a investigação orientada para a sustentabilidade.

2.4.4 Dimensão económica

Por último, aparece a dimensão económica de igual forma abordada por Ribeiro e Magalhães (2014), onde a universidade, como já referido anteriormente, é tida como um lugar de produção de conhecimento. Para além disso pode também ser considerada como um impulsionador e gerador, quer de mudança social, quer de consolidação da esfera económica, chegando mesmo a ser equiparada por Altbach (2009: 32), a «máquina do desenvolvimento económico». Isto vem enfatizar ainda mais a opinião de que a universidade se tem desenvolvido e organizado no decorrer de toda a sua trajetória, sendo vista como uma das principais instituições que beneficia o desenvolvimento social, cultural, assim como o económico. No entanto, uma das grandes inquietações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico - (OCDE, 2010), recai sobre o apoio financeiro prestado ao ensino universitário, que auxilia ao seu progresso e crescimento, respondendo às alterações tecnológicas e demográficas.

Capítulo 3: A Responsabilidade Social na Universidade da Beira Interior

De acordo com Nunes *et al.* (2017), as enormes alterações e modificações sociais criadas pela globalização, pelo crescimento do ensino académico e pelos diversos progressos das tecnologias, vieram impor e determinar das IES a respetiva formação do cidadão com responsabilidade e a devida ética. Desta forma, a introdução da responsabilidade social nas IES como aspeto de avaliação da sua própria universidade, colabora para a existência de um melhor entendimento e progresso da respetiva instituição. Com isto, a UBI apresenta diversas ações e práticas sociais implementadas e oferecidas pela instituição à comunidade académica e à comunidade geral.

3.1 Práticas/Projetos de RS desenvolvidas pela UBI

Após uma pesquisa, verificou-se que a UBI apresenta alguns projetos de responsabilidade social; destacam-se assim de seguida os mais relevantes desenvolvidos pela instituição universitária.

3.1.1 Apoio Social a Alunos

Relativamente ao campo do apoio social a alunos, a universidade apresenta vários programas para facilitar na ajuda de alunos que apresentem dificuldades tanto financeiras, como sociais e de integração. Um dos programas de apoio disponibilizado pela UBI designa-se “Fundo de Apoio Social (FAS)”, criado em 2012, este programa auxilia estudantes que estejam matriculados na universidade em cursos de 1º e 2º ciclos de estudos abrangendo de igual forma alunos de mestrados integrados, dando-lhes assim apoio financeiro caso estes demonstrem necessitar de tal ajuda monetária, tentando assim desta forma evitar ao máximo o abandono escolar por parte destes estudantes mais carenciados. Na tentativa de se reforçar o apoio social prestado aos alunos da UBI, e fazer desta instituição uma referência no campo da responsabilidade social desenvolveu-se então em setembro de 2018, o Programa “*Ser Solidário*”, fruto do interesse na criação de outras ferramentas e recursos adicionais para que fosse possível chegar-se a uma resposta mais adequada e ampla em relação aos alunos mais necessitados desta academia. O Programa “*Ser Solidário*”, atua essencialmente em 2 campos, o primeiro é relativo ao apoio social, onde deseja assegurar uma resposta socialmente mais eficiente em relação a todos os elementos da população académica,

envolvendo distintas entidades, tanto internas, como externas. Este programa atua ainda no desempenho da responsabilidade social, onde tenciona incluir e abranger a comunidade ubiana em práticas de solidariedade social, mediante a contribuição de valores financeiros, bens ou trabalho para que se encontre uma solução ou se tente evitar problemas sociais concretos. Neste seguimento, o programa apresenta três mecanismos, sendo eles o “Fundo Solidário”, que recolhe ofertas monetárias para que seja possível suportar a capacidade de contribuição monetária, a “Loja Solidária” que recebe doações de bens e é a responsável pela cooperação nas vendas ou trocas de forma solidária e por fim o “Banco de Solidariedade”, onde recebe os donativos em forma de trabalho e estabelece e distribui os colaboradores em atividades de âmbito social.

Ainda sobre o apoio social prestado aos alunos da UBI, destaca-se os “Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior - (SASUBI)”, que oferecem apoio médico e desportivo, proporcionando desta forma à comunidade académica serviços médicos, por meio das infraestruturas disponíveis no Centro de Apoio Médico e Desportivo da UBI, trabalhando em conjunto com empresas da área da saúde. A UBI dispõe ainda de um “Gabinete de Apoio Psicológico - (GAP)”, onde é estimulada e incentivada a saúde e bem-estar físico e psicológico de alunos, docentes e funcionários, pretendendo ainda incentivar o sucesso escolar e o não abandono do mesmo.

Por fim, existe ainda o “Programa de Excelência +UBI - (Não Desistas)”, que consiste na atribuição de uma recompensa monetária equivalente ao montante da propina anual, se o aluno colocado conseguiu alcançar uma nota de candidatura igual ou superior a 19 valores e se este decidiu optar pela UBI como sua primeira opção.

3.1.2 Sustentabilidade

No que se refere à sustentabilidade, Bizerril *et al.* (s/d), assinalam que nos últimos tempos se tem vindo a destacar o reconhecimento dado à atuação que as diversas instituições académicas devem realizar no intuito de prestar apoio à sociedade transformando-a mais sustentável. Lee e Saen (2012), revelam ainda que as práticas de sustentabilidade desenvolvidas pelas próprias instituições, apresentam-se com uma implementação difícil em contextos concretos e funcionais, em virtude das múltiplas ambiguidades, dos problemas e obstáculos em serem mensuradas, assim como da ausência de um conhecimento vasto capaz de abranger todos os impactos provocados, deste modo, as universidades devem dedicar-se ao progresso e melhoria do seu

comportamento em tarefas e práticas, visando uma maior contribuição para a sustentabilidade.

Assim sendo, dentro dos projetos de sustentabilidade desenvolvidos pela UBI podem destacar-se o “Projeto *U-BIKE* Portugal”, projeto este amigo do ambiente, dado que a universidade adquiriu bicicletas elétricas para utilização por parte de toda a comunidade académica, forma esta encontrada como uma alternativa aos meios de transporte habituais, reforçando a ideia de criação de práticas de vida saudáveis e sustentáveis. O “Projeto *UBIo Campus*”, é um projeto que tem por base a criação de hortas solidárias, tendo como referência uma produção de forma sustentável, encontrando-se ao dispor dos elementos da comunidade universitária onde podem ter acesso aos produtos cultivados nessas hortas. Ainda de referir o “Projeto *UBI_eficiente*”, com o qual foi possível a instalação de painéis solares térmicos em várias residências para estudantes e em pavilhões desportivos com o intuito de se ter acesso a águas quentes sanitárias, contribuindo desta maneira para uma melhor gestão e eficiência energética da própria universidade. De salientar que a UBI, teve reconhecimento por parte do *Times Higher Education Impact Rankings*, onde são avaliadas várias universidades de todo o mundo em relação à sua conduta e contributo relativamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, sendo assim a UBI distinguida na 92^a posição no indicador “*Good Health and Wellbeing*”.

3.1.3 Voluntariado

De acordo com a definição da Organização das Nações Unidas (ONU), tem-se que um voluntário é um indivíduo que demonstra vontade própria e possui um carácter cívico, onde oferece parte do tempo que tem disponível sem qualquer tipo de proveito ou rendimento em diversas tarefas em prol do bem-estar dos outros e da comunidade em geral.

Posto isto, no que diz respeito, portanto ao campo do voluntariado, a UBI apresenta diversas ofertas e projetos, onde toda a comunidade académica pode participar de forma voluntária. Assim, pode-se referir o projeto “*Buddy In* - Apoio e acolhimento a estudantes nacionais e internacionais”, o qual consiste numa visita guiada às instalações da universidade por voluntários da UBI a alunos nacionais e internacionais que não dispõem de conhecimento relativamente à instituição, fazem de igual modo visitas guiadas aos novos estudantes pela cidade, mostrando-lhes alguns dos principais

pontos de interesse. Outro dos projetos é o “*Buddy Help Learning* - Apoio a estudantes (ensino básico, secundário e superior (2º ano ou mais), com dificuldades de aprendizagem”, onde a pessoa voluntária proporciona um diálogo descontraído na tentativa de determinar qual a área de estudo onde o estudante revela mais dificuldades, tentando posteriormente marcar sessões de esclarecimentos com o intuito de beneficiar os resultados obtidos pelo estudante em questão. No projeto “*Buddy Help Care* - Apoio e acompanhamento a estudantes com necessidades de saúde especiais”, o indivíduo voluntário auxilia os estudantes portadores de deficiência auditiva, visual ou motora que necessitem de apoio dentro ou fora da instituição. No que toca ao projeto “*Buddy Help Babysitting* - Apoio a estudantes da UBI com filhos/as menores”, o voluntário cuida do filho/a do aluno, seja devido a este se encontrar doente ou em atividades letivas. Por outro lado, o projeto “*Buddy Help QLife* - Apoio e acompanhamento domiciliário a pessoas idosas”, os voluntários realizam diversas atividades de lazer e do quotidiano com a população mais idosa. Relativo ainda ao voluntariado, no projeto “Mentores Universidade de Verão”, os voluntários auxiliam o coordenador da Universidade de Verão na organização e desenvolvimento de distintas atividades dentro e fora das faculdades da UBI, projeto este destinado aos alunos do ensino secundário incentivando-os a progredir os estudos. Por sua vez, o projeto “*Buddy In* - Pré-Universitários”, destina-se a apoiar de igual forma o coordenador responsável pelo projeto nas diversas atividades desenvolvidas, incentivando os estudantes latino-americanos a ingressarem no ensino superior. No que respeita ao projeto “*Fundraisers* - Organização de campanhas de angariação de fundos monetários”, aponta como iniciativa a obtenção de eventuais doações financeiras, abrangendo os alunos mais necessitados, semelhantemente como o projeto “*Stufraisers* - Organização de campanhas de angariação de bens e garantir o funcionamento da Loja Solidária”. No que concerne ao projeto “Missão Covilhã - Ucrânia”, este acolhe e integra estudantes ucranianos, do qual já prestou apoio na inserção de uma aluna ucraniana do 8º ano de escolaridade numa escola secundária da Covilhã. Outro dos projetos é o “*Here4y* - Linha de Apoio Emocional” que como o nome indica oferece apoio emocional por meio de serviço telefónico. Por último, a UBI apresenta o “Projeto Querer e Fazer-Okamba”, que consiste na colaboração médica, educacional e tecnológica por via do voluntariado, na cidade de Cumura na Guiné-Bissau.

3.1.4 Igualdade

No contexto da igualdade destaca-se o projeto “UBIigual”, inserido no Plano de Igualdade de Género da UBI, desde 2011, anteriormente este denominado por “Projeto UBIigual - Plano de Igualdade de Género” tendo funcionado de 2009 a 2013, já que posteriormente em 2013 foi fundada a Comissão de Igualdade de Género da UBI, comissão essa que pretende dar seguimento ao desenvolvimento da Igualdade de Género na UBI e ao mesmo tempo acompanhar o Plano de Igualdade de Género - “UBIigual”. Este projeto tem assim como seu fundamento a criação de planos organizacionais que proporcionem a igualdade de forma idêntica entre homens e mulheres, no mercado de trabalho, ignorando e suprimindo comportamentos e barreiras que impossibilitem e impeçam o acesso tanto de homens como de mulheres a meios e possibilidades de emprego em termos de igualdade de oportunidades. De sublinhar que a UBI apresenta a Comissão para a Igualdade que visa proporcionar e assegurar a igualdade a nível de oportunidades, nas tarefas laborais, no campo da educação e da pesquisa. Compromete-se assim com a dignidade e equidade dos indivíduos nas atividades referidas anteriormente, em especial, no que diz respeito à não discriminação de género, à salvaguarda da parentalidade, à compatibilização da vida profissional e familiar e ao combate da violência de género.

3.1.5 Iniciativas Solidárias

A respeito das iniciativas solidárias são identificadas o “Torneio Intercursos UBI CUP”, organizado pelos SASUBI, pela Associação Académica da UBI (AAUBI) e pelo Núcleo de Estudantes de Ciências do Desporto da UBI (DESPUBI), onde o propósito desta ação de responsabilidade social é a obtenção de bens alimentares para alunos mais desfavorecidos da comunidade estudantil. A iniciativa “Já Li...Vou dar”, pretende oferecer livros em segunda mão, o objetivo desta ação solidária prede-se com o facto de os alunos disponibilizarem e cederem livros de que já não necessitam a outros estudantes que não têm recursos para adquiri-los. Por sua vez, o projeto “Dar & Receber”, tem como principal intuito a angariação de bens para alunos com dificuldades monetárias, atenuando desta forma algumas das dificuldades destes jovens universitários. A “Semana Solidária” da AJAS - Associação de Jovens para a Ação Solidária, trabalha em parceria com diversas instituições do âmbito social, junto de crianças, idosos e indivíduos em situação de necessidade. Esta ação conta com diferentes atividades tanto em lares, como iniciativas de recolha de roupa. Também a campanha de âmbito solidário “Entra na onda, ARREDONDA”, um projeto da

Associação de Jovens para a Ação Solidária - (AJAS), em colaboração com os SASUBI, pretende incentivar toda a comunidade estudantil que no ato de pagamento nos bares das faculdades ou nas suas despesas dentro da instituição seja cedido o troco da sua despesa, dinheiro esse que será usado posteriormente na elaboração de cabazes alimentares oferecidos a alunos desfavorecidos antes do Natal. A campanha “Biblioteca Solidária Com as Vítimas dos Incêndios”, foi uma iniciativa que em 2017 procedeu à recolha de bens materiais para as vítimas do grande incêndio desse ano. Por fim, com a mesma finalidade da campanha anterior, vários núcleos de estudantes e culturais, com cooperação da AAUBI, desenvolveram a iniciativa denominada “RENASCER - Campanha de recolha de bens para lesados dos incêndios”.

Capítulo 4: A Imagem Institucional das Universidades

Valerio e Pizzinatto (2022), afirmam que é evidente o valor e interesse para uma dada IES em assegurar e garantir uma adequada imagem institucional diante dos seus públicos, tanto internos, como externos. Apontam de igual modo que essa mesma imagem transmitida pela universidade pode ser vista como um dos motivos cruciais tidos em conta no momento de escolha de um determinado serviço oferecido por uma instituição universitária, quer seja de ensino e aprendizagem, ou até mesmo de fornecimento de infraestruturas laboratoriais para análises ou investigações científicas. Ainda assim, salientam que o desenvolvimento da imagem institucional deve ser visto como uma atividade definitiva, constante, adequada e organizada.

Reis *et al.* (2007) comprovam que as enormes e progressivas transformações sucedidas nas últimas décadas no contexto global resultaram numa ação e domínio de modo acentuado e notável, influenciando assim as técnicas e procedimentos das organizações, que de forma generalizada realizam vários esforços no intuito de difundir e disseminar os seus produtos ou serviços, com a intenção de consolidar a sua respetiva imagem, considerada como sendo fundamental e necessária na sociedade atual. Apontam de igual forma que como a organização se encontra num contexto cada vez mais presumível é essencial uma atenção e consideração contínua com a defesa e preservação da imagem, isto é, com a gestão da sua reputação.

De igual modo, Gracioso (2006), destaca que a posição que uma determinada IES assume diante o mercado é considerada de grande relevância, já que este interfere e controla a imagem que a instituição universitária transmite, ou seja, a respetiva imagem que uma universidade adquire e alcança é representação do posicionamento que esta assume, e arriscar-se-á à existência de adversidades se a propaganda institucional pretender modificá-la futuramente. A propaganda institucional em modos gerais visa a promoção de atitudes e práticas de RS de organizações que valorizam o desenvolvimento e evolução em termos culturais, educacionais, da conservação do meio ambiente e da sua comunidade, este tipo de propaganda pode ser visto como uma publicidade não alusiva ao proveito ou ao produto em si, mas sim à instituição tentando divulgar ideologias e princípios com o objetivo de orientar e interferir no ponto de vista coletivo, promovendo e suscitando atitudes e condutas desejadas por uma instituição ou até proporcionando alterações na imagem pública dessa instituição. Esta ferramenta

é então utilizada por diversas instituições para fortalecerem a sua imagem perante a sociedade, criando uma imagem benéfica e um conhecimento e uma adequada e correta reputação em relação à marca.

Ribeiro e Bastos (2015), evidenciam mais uma vez que efetivamente a imagem de uma instituição se transformou num identificador relevante e determinante para desafiar e encarar o mercado considerado tão concorrido. Pois, através da imagem de uma dada instituição é demonstrada a sua identidade, a sua missão e a sua cultura. Por conseguinte, a identidade é estruturada e composta por um lado, pelos participantes na determinação da missão, dos propósitos e valores da instituição já estipulados, por outro lado, pelo entendimento do público externo relativamente aos propósitos, missão e valores que representam e constituem a instituição, desenvolvendo e estabelecendo deste modo uma imagem que represente essa mesma instituição. Ainda baseado nestes autores, estes referem que a imagem institucional de uma universidade, é tida como um elemento que gera eficiência e força tanto a nível nacional como a nível internacional, exemplo disso é verificado nos diversos estudos realizados relativamente aos *rankings* de uma universidade, o que faz com que esta se encontre numa boa posição. Desta forma, a sua imagem será consolidada e evidenciada perante a sociedade, e será ainda tida em conta no momento de escolha da IES por parte dos discentes e docentes.

Posto isto, é importante definir o conceito de imagem para que se tenha uma melhor perceção da mesma e de como as universidades devem considerar a imagem transmitida perante os seus *stakeholders*. Assim, Reis *et al.* (2007) alegam que o termo relativo à imagem, tem vindo a ser usado em diversas áreas, tais como a imagem institucional, a organizacional, a de marca, a pública e entre outras, o que efetivamente dificulta o entendimento da definição. Além do mais, a noção de imagem tem também passado por múltiplas alterações e evoluções desde que se iniciou a análise da sua relevância, cenário este que já era espectável, uma vez que, o ambiente competitivo e as restantes particularidades do mercado encontram-se em constantes alterações desde os anos 50.

No entanto, de acordo com Fox e Kotler (1994), pode entender-se a imagem como um conjunto de crenças, opiniões e expectativas que um indivíduo apresenta relativamente a uma temática ou objeto. O conceito de imagem começou a ser utilizado vulgarmente nos anos 50 e reflete e representa uma situação experienciada pelas instituições naquele tempo. De igual modo, Vaz (1995, p.53), citado por Reis *et al.* (2007), destacam a conceção deste autor que entende a imagem como um diversificado conjunto de

perspetivas que um determinado indivíduo dispõe ou compreende sobre um objeto, e que estrutura no seu pensamento um entendimento específico acerca de um indivíduo ou de uma dada instituição.

Segundo Becker e Fabrício (2018), a temática da responsabilidade social ao provocar debates de âmbito social tem originado alterações na atuação das organizações, onde estas necessitam de se ajustar e encontrar soluções à atual realidade do mercado. Desta forma, a sociedade desenvolve um pensamento crítico e político, onde pressiona de certo modo as organizações para que estas desenvolvam iniciativas e ações sociais, de maneira que a imagem da instituição esteja relacionada ao compromisso e responsabilidade social. Portanto, depreende-se que as práticas de RS precisem de beneficiar as perspetivas dos seus *stakeholders* relativamente à imagem que uma dada instituição tenciona fortalecer perante o seu público, logo as IES também elas através das suas práticas socialmente responsáveis desenvolvidas pelas próprias podem consolidar a sua imagem perante os seus públicos, quer internos, quer externos e face à sociedade em geral.

Desta forma, Baldissera e Noro (2007) evidenciam no seu artigo, que a imagem institucional das universidades através da responsabilidade social pode ser consolidada consoante as ações e práticas desenvolvidas pelas referentes instituições de ensino superior, contribuindo assim para uma ligação de maior credibilidade e confiabilidade perante o seu público, tendo sempre em conta que na atualidade é constante o questionamento acerca da conduta social que estas instituições precisam assumir perante toda a sociedade. Tendo assim continuamente em foco que ações sociais as universidades têm vindo a desenvolver que possam desta forma auxiliar na consolidação da sua imagem perante a mesma. Portanto, a prática de uma responsabilidade social responsável, acarreta consigo alguns benéficos, como uma boa reputação da IES e uma melhoria na sua imagem institucional perante os seus públicos e a sociedade em geral, aumentando deste modo o seu impacto positivamente perante a comunidade.

II. Estudo Empírico

Capítulo 5: Metodologia

Aqui será apresentada a metodologia utilizada neste estudo, pois como refere Miranda (2009), num processo de investigação devem ser descritos de forma pormenorizada todos os princípios metodológicos e procedimentos utilizados a fim de se atingir o objetivo proposto pelo estudo, assim sendo, esse processo é considerado como sendo a melhor forma de dar resposta aos problemas, por meio da recolha e interpretação dos dados de forma sistemática e organizada. De igual modo, Morais (2013), também afirma que nesta etapa é essencial que se explique e apresente os métodos de investigação realizados de forma simples e detalhada, descrevendo igualmente de que modo os dados foram obtidos, tal como o tipo de dados que se espera alcançar com esta pesquisa. Portanto, a existência de uma metodologia bem organizada, é crucial, dado que, esta auxilia o investigador a executar os objetivos e procura soluções de forma eficaz à maioria das finalidades a alcançar com a investigação. Identicamente Siena (2007), refere que na metodologia devem ser apresentados os conceitos e os métodos que irão ser utilizados na elaboração do estudo. Neste ponto, é ainda essencial evidenciar quais os principais fundamentos do plano de investigação, demonstrando de que forma as conceções e as variáveis devem ser confrontadas e comparadas com os dados empíricos, para se chegar assim à resposta do problema em questão. (Gil, 2008).

Santos *et al.* (2019), assinalam algumas das vantagens na utilização dos métodos científicos na elaboração de projetos de investigação, apontando deste modo, a sistematização dos dados obtidos, a confiabilidade dos resultados e o facto de ser aceite pela comunidade científica, garantindo assim o rigor e a exigência científica da investigação e dar autenticidade à pesquisa. No entanto, Yin (2009), enfatiza a ideia de que se deve ter atenção na altura da escolha da metodologia de investigação, pois segundo o autor deve ser dada importância ao tipo de questões de pesquisa, à oportunidade que o investigador tem em controlar as variáveis ou situações comportamentais reais e por último aos fenómenos atuais em oposição aos do passado.

Assim sendo, tendo em consideração a importância na decisão e explicação dos métodos a serem utilizados na recolha de informação, considera-se que seja oportuno fazer-se uma distinção entre a análise quantitativa e a qualitativa. Segundo Augusto

(2014), o facto de se optar por uma metodologia quantitativa ou qualitativa está relacionado com os objetivos da pesquisa e com os atributos do nosso objeto em estudo, existindo assim diferentes métodos que são apropriados para responder a diferentes propósitos e questões de investigação. Desta forma, podemos então distinguir a pesquisa quantitativa da qualitativa, em que a pesquisa de base quantitativa, como o próprio nome indica, quantifica os dados para responder a um determinado problema de investigação, obtendo desta maneira respostas objetivas; já no que concerne à pesquisa de base qualitativa esta diferencia-se pelo facto de ser uma pesquisa de exploração mais subjetiva e aprofundada de informações, tendo em atenção as características e especificidades de cada entrevistado. Complementarmente, Coutinho (2004), menciona que estas duas abordagens requerem de igual modo distintos procedimentos na obtenção dos dados, assim o pesquisador que utilizar uma análise quantitativa precisa de instrumentos de recolha de dados estruturados, tendo como exemplo os questionários ou as entrevistas estruturadas; já por outro lado o pesquisador que optar por uma análise qualitativa procura conhecer as crenças e pontos de vista de cada interveniente no estudo, tendo assim como apoio a entrevista neste caso não estruturada ou livre e a observação participante ou não participante. Posto isto, a metodologia escolhida então para a realização desta investigação será de natureza quantitativa.

5.1 Problemática e Objetivos de Investigação

Tendo por base toda a literatura referida anteriormente no que à RSU diz respeito, e segundo a perspetiva de Berto (2013), é notória nos últimos anos, no espaço académico, a importância dada à RSU; exemplo disso é a aposta cada vez maior na formação de estudantes e no fomento de comunidades socialmente responsáveis. Considerando ainda as perspetivas teóricas abordadas anteriormente e de acordo com Medeiros (2004), tem-se que uma dada IES para que seja tida como uma instituição universitária socialmente responsável deve incorporar nas suas políticas e propósitos, responsabilidades que incluam a aplicação de ferramentas que tenham em atenção o meio ambiente e os cidadãos em geral, formando deste modo indivíduos com ações socialmente responsáveis para com a sociedade e o seu meio ambiente. Já segundo Coelho (2010), a universidade deve de igual forma cumprir com o seu propósito social, adaptando-se às necessidades e premissas da sociedade, atendendo aos interesses sociais, dando assim resposta aos grupos mais excluídos e minoritários da mesma, como é o caso das comunidades desfavorecidas.

Assim, a preocupação cada vez maior das instituições com responsabilidade social na sociedade e o constante desenvolvimento e criação de iniciativas que possam contribuir para esta mesma sociedade esteve na base do presente estudo, considerando-se que abordar as práticas de responsabilidade social desenvolvidas dentro das IES, mais concretamente pela Universidade da Beira Interior (UBI) seria de grande relevância.

Neste seguimento, o principal objetivo desta investigação é analisar a perceção dos estudantes e dos docentes universitários face às iniciativas, práticas e ações socialmente responsáveis desenvolvidas e levadas a cabo pela UBI, e deste modo tentar perceber se estas práticas de facto apresentam algum impacto na sua vida e representam um contributo social. Assim desta forma, para que fosse possível alcançar o apresentado no estudo em questão, recorreu-se à análise quantitativa, onde foram aplicados dois questionários em formato *online* (ver em apêndice 1 e 2) à comunidade académica, sendo um deles destinado aos estudantes e o outro à comunidade docente da UBI. Portanto, tendo por base o método de análise e o foco desta investigação, ambiciona-se obter resposta à seguinte questão: “Qual é a perceção dos estudantes e dos docentes da UBI relativamente às práticas de RSU implementadas?” e aos objetivos delineados neste estudo.

5.2 Elaboração do Modelo de Análise

Segundo, Quivy e Campenhoudt (1992), o intuito da construção do Modelo de Análise consiste em tornar as nossas ideias e problemática em estudo perceptíveis, sendo capazes de fundamentar a recolha e análise dos dados. Trata-se então de traduzir os conceitos ou ideias teóricas em noções operacionais.

Para que seja possível elaborar o Modelo de Análise, é necessário considerar alguns conceitos-chave: Responsabilidade Social Universitária (RSU); Universidade; Perceção e Comunidade Académica (ver Figura III).

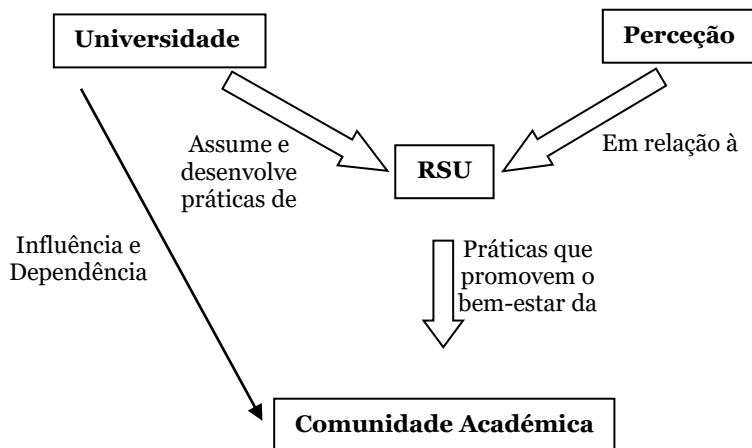


Figura III: Modelo de Análise
 Fonte: Elaboração própria

5.2.1 Questões de Investigação

Com o objetivo de se interpretar a percepção da comunidade acadêmica relativamente às práticas socialmente responsáveis desenvolvidas pela UBI, tentou-se desenvolver algumas questões de investigação.

Tendo em consideração os objetivos deste estudo, já referenciados anteriormente, a primeira questão encontra-se relacionada com a percepção que a comunidade acadêmica, mais concretamente os estudantes e os docentes, possuem relativamente às iniciativas e ações socialmente responsáveis desenvolvidas pela UBI. Como já foi referido, a universidade promove e desenvolve diversas ações de âmbito social, sustentável, voluntário, solidário, assim como iniciativas no campo da igualdade. Providencia igualmente uma melhoria das condições de alguns elementos da comunidade acadêmica, nomeadamente dos mais necessitados, fortalecendo desta forma a sua presença perante os alunos e os docentes através de várias práticas desenvolvidas. No entanto, será que a comunidade acadêmica, tem mesmo conhecimento das práticas de RS que a UBI desenvolve?

Em virtude do exposto, a primeira questão de investigação do estudo será então a seguinte: **Q1: Será que a comunidade acadêmica tem conhecimento das práticas de RSU desenvolvidas pela UBI?**

Outra das questões de investigação diz respeito ao facto de as universidades atuarem para o bem da sua comunidade tendo em conta a “Cidadania e Responsabilidade”, a “Formação Académica/Profissional e Cívica” e por fim o tipo de “Participação Social e Ambiental”. Com isto, pretende-se então saber quais temáticas respeitantes a estes temas na UBI são consideradas as mais relevantes e onde o seu campo de atuação incide. Tenciona-se perceber se os estudantes e os docentes estão atentos a algumas das ações levadas a cabo pela IES. Deste modo, a segunda questão, procura conhecer se a UBI empreende e considera fulcrais determinadas temáticas dentro da sua própria instituição e se os seus elementos estão atentos a esses aspetos. Desta forma, a segunda questão de investigação é a seguinte: **Q12: Na perspetiva da comunidade académica, que temáticas socialmente responsáveis a UBI enfatiza mais?**

Por outro lado, a imagem da instituição universitária é afetada negativamente ou positivamente consoante as ações que desenvolve perante a sociedade e o meio onde está inserida. Como referenciado por Baldissera e Noro (2007), a RS que uma dada IES desempenha contribui para uma ligação de maior confiança perante o seu público, dado que este tem uma boa imagem relativamente à universidade em questão. Assim, pode-se então formular a seguinte questão de investigação: **Q13: Será que a comunidade académica considera as ações de RS desenvolvidas pelas universidades como ferramentas de consolidação da sua imagem institucional?**

5.3 Definição da Amostra

Para a seleção da amostra deste estudo, a amostragem recai sobre o método não probabilístico, optando-se assim por uma técnica de amostragem por conveniência, pois não se tem acesso a quem faz parte da população, desta forma não se sabe a probabilidade que cada indivíduo tem em responder ao questionário, pois este será respondido por um determinado grupo de indivíduos que estejam disponíveis ou que queiram participar no estudo voluntariamente (Bäckström, 2008).

Relativamente ao campo de aplicação desta investigação, este refere-se à Universidade da Beira Interior, em conformidade com o que foi definido anteriormente, tendo desta forma como população-alvo um universo de 8608 estudantes (valor do ano de 2021) e 801 docentes (valor do ano de 2021), assim para que fosse possível selecionar a amostra foi usado a técnica de amostragem não probabilística, dado que, o questionário via *online* não garante que todos os alunos e docentes respondam ao mesmo. Uma das

consequências de o questionário ter sido divulgado via correio eletrónico e através das redes sociais, fez com que se utilizasse o método de *snowball* (bola de neve), uma vez que, foi solicitado aos inquiridos que divulgassem o questionário junto de outros estudantes e professores para que se obtivesse um maior número de amostras possíveis. Desta forma, para que fosse possível ter uma amostra representativa do universo em pesquisa, decidiu-se reunir o maior número de respostas possíveis, tendo-se conseguido então um total de 219 respostas dos estudantes, que representa 2,5% da população, e 65, que representa 8% da população, por parte dos docentes.

5.4 Instrumento de Recolha de Dados

Relativamente à técnica de pesquisa utilizada para a obtenção e recolha de dados referente aos docentes e aos alunos, optou-se como já referido anteriormente por uma metodologia quantitativa, através da aplicação de questionários em formato digital à comunidade universitária, onde se pretende assim suscitar uma opinião individual dos indivíduos inquiridos e depois então interpretá-la. Já a decisão por esta técnica de recolha deve-se ao facto de se querer obter uma perspetiva e opinião da comunidade académica a respeito da RSU de forma representativa, recolhendo desta forma o maior número de amostras das várias faculdades da UBI.

Como já tinha sido mencionado na metodologia de investigação para a obtenção de uma amostra, quer da população estudantil, como da população docente, optou-se pela construção de um questionário em formato *online* com recurso ao *Google Forms* (ver em apêndice 1 e 2), este questionário foi posteriormente disseminado via correio eletrónico, junto do Gabinete de Relações Públicas da UBI, convidando toda a comunidade académica a participar no estudo, foram ainda utilizadas as redes sociais para uma maior divulgação do mesmo, como o *Facebook* e o *Instagram*, tentando desta forma potencializar o maior número de respostas ao questionário.

Assim, nesta investigação relativamente ao tipo de questões colocadas, optou-se pela realização de um questionário contendo questões mistas, incluindo desta forma perguntas fechadas, com opções já pré-definidas para cada resposta e perguntas abertas, onde o inquirido preenche o que considera ser mais relevante tendo em conta o seu conhecimento acerca da questão em estudo. De seguida à elaboração do questionário, e antes de ser solicitado parecer por parte da Comissão de Ética da UBI, para disseminação e aplicação do mesmo no meio universitário, foi realizado um pré-teste de forma a testar a aplicabilidade do mesmo, sendo este aplicado a um reduzido

grupo constituído por oito indivíduos, na tentativa de certificar se o questionário era acessível, reconhecer eventuais falhas de compreensão das questões, se as alternativas de resposta eram objetivas e perceptíveis, assim como possíveis erros ortográficos. Diante disto, depois da sua aplicação não se verificou qualquer tipo de ambiguidade, pelo que não foram necessárias alterações ao inquérito inicialmente realizado.

O questionário foi desenvolvido tendo por base a revisão de literatura relativamente à conceção de RSU, assim como o modelo de análise para tentar dar resposta às questões de investigação e propósitos desta pesquisa. Assim, o questionário aplicado nesta investigação foi construído tendo por base o estudo de Vallaey, Cruz e Sasia (2009). O instrumento de recolha dos dados encontra-se assim dividido em duas partes: a primeira refere-se aos “Dados Pessoais” dos indivíduos inquiridos no estudo; a segunda diz respeito à “Responsabilidade Social Universitária: Conceito e Perspetivas”, onde se tenta verificar qual o conhecimento que a comunidade académica possui em relação à RS em geral e à RSU em particular, destacando quais as práticas socialmente responsáveis conhecem na IES, neste caso na UBI; por fim, é ainda inquirido o valor que a RS representa na imagem institucional de uma universidade. Este questionário foi então administrado *online* a toda a comunidade académica da UBI entre os meses de junho e julho de 2022, conseguindo-se obter 219 respostas por parte dos estudantes e 65 relativas aos docentes.

Os dados recolhidos serão analisados estatisticamente recorrendo-se à plataforma de *software* estatístico IBM® SPSS® Statistics v. 28 (*Statistical Package for the Social Sciences*). Pretende-se realizar uma análise descritiva dos dados, assim como aplicar teste de Qui-Quadrado e teste estatístico de t.

III. Resultados

Nesta parte pretende-se apresentar e discutir os resultados obtidos a partir da recolha dos dados efetuada.

Capítulo 6: Objeto de Investigação - Comunidade Académica

6.1 Caracterização da Amostra

A amostra desta investigação é composta por 219 participantes alunos com idades compreendidas entre os 18 e os 70 anos e 65 participantes docentes todos pertencentes às cinco faculdades da UBI, que de forma voluntária responderam ao inquérito (ver em apêndice 1 e 2).

Tendo em consideração as características dos inquiridos, a tabela II e III, descrevem e especificam-nas em função do género, do grau de ensino que os alunos inquiridos detêm e qual das faculdades frequentam, apresenta ainda em qual das faculdades os docentes inquiridos lecionam. Relativamente ao género dos estudantes inquiridos verifica-se que responderam ao inquérito mais estudantes do género feminino (66,2%) do que do género masculino (33,3%), houve ainda um inquirido que preferiu não indicar qual o seu género (0,5%). Em relação aos docentes inquiridos verificou-se a mesma tendência, ou seja, houve mais docentes do género feminino (53,8%) a responder ao inquérito do que inquiridos docentes do género masculino (44,6%), houve de igual modo um inquirido (1,5%) respeitante aos docentes que optou por não identificar o género. No que respeita ao grau de ensino que os inquiridos estudantes possuem, pode-se constatar que 45,2% possui 1º Ciclo/Licenciatura, 40,6% dos indivíduos inquiridos frequenta o 2º Ciclo/Mestrado, 2,7% encontram-se a frequentar um Mestrado Integrado, 10,5% detêm 3º Ciclo/Doutoramento, um inquirido (0,5%) possui Pós-Doutoramento e por fim identicamente um inquirido (0,5%), encontra-se num Curso Não Conferente de Grau. Em relação, à faculdade frequentada pelos estudantes inquiridos, verificou-se que 13,2% dos inquiridos frequentam a Faculdade de Artes e Letras, 11,0% dos inquiridos pertencem à Faculdade de Ciências, 16,4% têm atividades letivas na Faculdade de Ciências da Saúde, já 47,0% dos inquiridos frequenta a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e 12,3% a Faculdade de Engenharia. No que se refere aos docentes, 18,5% dos inquiridos lecionam na Faculdade de Artes e Letras,

13,8% na Faculdade de Ciências, 16,9% exercem atividades na Faculdade de Ciências da Saúde, com a maior percentagem 33,8% dos docentes inquiridos lecionam na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e por último igualmente 16,9% exercem funções na Faculdade de Engenharia.

Tabela II: Caracterização da amostra: Dados Pessoais - (Estudantes)

Variável	Categorias	Frequência (n)	Percentagem (%)
Género	Feminino	145	66,2%
	Masculino	73	33,3%
	Prefiro não responder	1	0,5%
Grau de Ensino que frequenta	1º Ciclo/Licenciatura	99	45,2%
	2º Ciclo/Mestrado	89	40,6%
	Mestrado Integrado	6	2,7%
	3º Ciclo/Doutoramento	23	10,5%
	Pós-Doutoramento	1	0,5%
	Curso Não Conferente de Grau	1	0,5%
Faculdade que estuda	Faculdade de Artes e Letras	29	13,2%
	Faculdade de Ciências	24	11,0%
	Faculdade de Ciências da Saúde	36	16,4%
	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	103	47,0%
	Faculdade de Engenharia	27	12,3%
Total		219	100%

Fonte: Elaboração própria

Tabela III: Caracterização da amostra: Dados Pessoais - (Docentes)

Variável	Categorias	Frequência (n)	Percentagem (%)
Género	Feminino	35	53,8%
	Masculino	29	44,6%
	Prefiro não responder	1	1,5%
Faculdade que leciona	Faculdade de Artes e Letras	12	18,5%
	Faculdade de Ciências	9	13,8%
	Faculdade de Ciências da Saúde	11	16,9%
	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	22	33,8%
	Faculdade de Engenharia	11	16,9%
Total		65	100%

Fonte: Elaboração própria

6.2 Análise Descritiva do Inquérito por Questionário

Castaño e Vásquez (2014), afirmam que a temática relativa à RS assume um sentido diferente quando é trazida para ambientes universitários.

Assim sendo, primeiramente questionou-se a comunidade académica se esta já tinha ouvido falar do termo RS, para que depois fosse possível aplicar as restantes questões referentes à RSU. Observou-se então que dos 219 estudantes que foram inquiridos, 142 (64,8%), referem que sabem ou já ouviram falar do termo RS, contrariamente aos 77 (35,2%), que não ouviram falar acerca deste tema.

Tabela IV: Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos estudantes, relativamente à questão nº1

Questão nº1: Já ouviu falar do termo Responsabilidade Social (RS)?			
Opções	Escala	Frequência (n)	Percentagem (%)
Sim	1	142	64,8%
Não	2	77	35,2%
Total		219	100%

Fonte: Elaboração própria

Seguidamente foi questionado a quem respondeu afirmativamente à questão 1, como obteve conhecimento do termo e como se pode verificar (ver Tabela V), dos 142 inquiridos estudantes que responderam afirmando que tinham conhecimento do termo, observou-se na tabela seguinte, que 62 (28,3%) dos inquiridos obteve conhecimento através de artigos ou documentos, por outro lado 43 (19,6%) discentes em contexto de sala de aula e 14 (6,4%) dos estudantes que responderam ao inquérito tiveram conhecimento do termo em cursos ou unidades curriculares. Os restantes, pode constatar-se (ver Tabela V), que obtiveram conhecimento do mesmo através de diversos contextos, meios, áreas ou projetos.

Tabela V: Frequência e Percentagem relativamente às respostas dadas pelos estudantes à questão nº1.1

Questão nº1.1: Se respondeu afirmativamente à questão anterior, como teve conhecimento do termo?		
Respostas	Frequência (n)	Percentagem (%)
- Em contexto de sala de aula	43	19,6%
- Em artigos/documentos	62	28,3%
- Através da existência de um departamento na universidade dedicado à RS	2	0,9%
- Por meio de cursos/unidades curriculares que frequento/ei	14	6,4%
- Através da STAR Junior Enterprise (JE)	1	0,5%
- Contexto do dia-a-dia/Senso Comum	4	2%
- Experiência de vida	3	1,4%
- Conselho Pedagógico da FE	1	0,5%
- Happy Wish - Junior Initiative	2	1%
- Contexto Empresarial	1	0,5%
- Não me lembro	1	0,5%
- Televisão/Notícias	5	2,5%
- Sociedade Civil	2	1%
- Através de projetos dedicados à RS	1	0,5%
Total	142	100%

Fonte: Elaboração própria

Desta maneira, para se ter a ideia em relação à perceção dos estudantes e dos docentes relativamente ao que julgam ser o conceito de RSU, apresenta-se de seguida duas tabelas (ver Tabelas VI e VII), onde são descritas as opções que melhor descrevem o conceito de RSU na perceção dos inquiridos.

Nesta questão é notório através das respostas dadas pelos inquiridos estudantes (ver Tabela VI), que apesar de 99 (45,2%) alunos terem optado pela resposta número 3 e opção essa que se encontra correta, podemos observar que mesmo assim 72 (32,9%)

dos inquiridos decidiu colocar a “opção 1”. Verifica-se desta forma que os estudantes não possuem uma noção concreta do que é efetivamente a RSU. Houve ainda 4 (1,8%) respondentes que entendem que a RSU através das suas iniciativas visa o lucro da IES e 44 (20,1%) estudantes colocaram todas as opções referidas anteriormente.

Tabela VI: Frequência e Percentagem relativamente às respostas dadas pelos estudantes à questão nº2

Questão nº2: Tendo em conta o seu conhecimento acerca da Responsabilidade Social (RS) selecione a opção que melhor descreve no seu entender o conceito de Responsabilidade Social Universitária (RSU).		
Opções	Frequência (n)	Percentagem (%)
(1) A RSU é compreendida como o exercício de boas práticas na comunidade académica para seu benefício e reconhecimento na sociedade.	72	32,9%
(2) A RSU é conhecida pelo seu desenvolvimento de iniciativas visando o lucro da própria Instituição de Ensino Superior.	4	1,8%
(3) A RSU é entendida como a capacidade e eficácia da universidade em dar respostas às necessidades da comunidade académica onde está inserida.	99	45,2%
(4) Todas as opções anteriores.	44	20,1%
Total	219	100%

Fonte: Elaboração própria

Já no que diz respeito à opção selecionada por parte dos docentes (ver Tabela VII) é visível que a maioria (58,5%), respondeu que a RSU é a capacidade da universidade em dar repostas às necessidades da comunidade académica, por outro lado, 19 (29,2%) docentes colocaram a opção número um, houve ainda 1 (1,5%) inquirido que colocou a “opção 2” e 7 professores optaram por colocar todas as opções anteriores. Percebe-se assim que os docentes apresentam uma consciência na definição em relação à RSU.

Tabela VII: Frequência e Percentagem relativamente às respostas dadas pelos docentes à questão nº1

Questão nº1: Tendo em conta o seu conhecimento acerca da Responsabilidade Social (RS) selecione a opção que melhor descreve no seu entender o conceito de Responsabilidade Social Universitária (RSU).		
Opções	Frequência (n)	Percentagem (%)
(1) A RSU é compreendida como o exercício de boas práticas na comunidade académica para seu benefício e reconhecimento na sociedade.	19	29,2%
(2) A RSU é conhecida pelo seu desenvolvimento de iniciativas visando o lucro da própria Instituição de Ensino Superior.	1	1,5%
(3) A RSU é entendida como a capacidade e eficácia da universidade em dar respostas às necessidades da comunidade académica onde está inserida.	38	58,5%
(4) Todas as opções anteriores.	7	10,8%
Total	65	100%

Fonte: Elaboração própria

Para além do conceito é essencial perceber que iniciativas e ações socialmente responsáveis a UBI considera serem relevantes e as quais dá mais valor na sua instituição, considerando as temáticas “Cidadania e Responsabilidade”, “Formação

Académica/Profissional e Cívica” e a “Participação Social e Ambiental” servindo de base para analisar diversos pontos dentro de cada temática na perspetiva dos inquiridos.

Considerando a tabela seguinte (tabela VIII) e dando importância à escala de *Likert* (em que 0=Não Sei/Não Respondo; 1=Discordo Completamente; 2=Discordo; 3= Não Concordo nem Discordo; 4=Concordo e 5=Concordo Completamente), as respostas foram assim medidas através do nível de concordância para cada afirmação, onde duas opções são tidas como negativas (Discordo Completamente e Discordo), duas como positivas (Concordo e Concordo Completamente) e igualmente duas como indiferentes (Não Sei/Não Respondo e Não Concordo nem Discordo). Posto isto, é possível desta forma entender quais as práticas dentro das temáticas mencionadas anteriormente que na perceção dos indivíduos inquiridos a UBI desenvolve/pratica mais frequentemente.

Assim sendo, a seguinte tabela irá analisar a perceção dos inquiridos estudantes relativamente à “Cidadania e Responsabilidade”, onde irá de igual forma abordar os seguintes tópicos: **1.** Proporciona o debate de questões relevantes na sociedade; **2.** Propicia a existência de respeito mútuo entre alunos e professores; **3.** Atua com respeito no acesso ao ensino incentivando a inclusão e promovendo a não discriminação de nacionalidades, raças, culturas, etnias, orientações políticas, etc.; **4.** Demonstra igualdade de género no acesso a cargos de poder/órgãos sociais; **5.** Permite-lhe que seja escutado e compreendido como cidadão e possibilita-lhe ter uma participação ativa na instituição; **6.** Permite a liberdade de expressão de ideias e crenças; **7.** Procura identificar quais os pensamentos, ideias e preocupações da comunidade académica; **8.** Como Instituição de Ensino Superior é ambientalmente e socialmente responsável com os seus públicos. Onde cada número na seguinte tabela corresponde a uma destas opções e entenda-se **CC** (Concordo Completamente); **C** (Concordo); **NCND** (Não Concordo nem Discordo); **D** (Discordo); **DC** (Discordo Completamente); **NSNR** (Não sei/Não Respondo).

No que diz respeito ao campo da “Cidadania e Responsabilidade” (ver Tabela VIII) o que se destaca mais com 30,6% é o facto de a UBI atuar com respeito no acesso ao ensino incentivando a inclusão e promovendo a não discriminação de nacionalidades, raças, culturas, etnias e orientações políticas, à qual 67 dos estudantes “concordam completamente” em relação a este tipo de prática na universidade. Com 26,9%, ou seja, 59 alunos evidenciam que a UBI lhes permite a liberdade de expressão de ideias e crenças, ainda de destacar com 21,0% dos inquiridos a “concordarem completamente”

que a universidade demonstra igualdade de género no acesso a cargos de poder e órgãos sociais, tendo estas como média de respostas 3,84 e 3,55 respetivamente.

Tabela VIII: Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos estudantes, relativamente à questão nº 3 - (Cidadania e Responsabilidade)

Opções	Cidadania e Responsabilidade												Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
	CC (5)		C (4)		NCND (3)		D (2)		DC (1)		NSNR (0)					
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
1	28	12,8 %	101	46,1 %	57	26,0 %	17	7,8 %	5	2,3 %	11	5,0 %	3,44	4,00	4	1,185
2	43	19,6 %	108	49,3 %	41	18,7 %	17	7,8 %	9	4,1 %	1	0,5 %	3,71	4,00	4	1,029
3	67	30,6%	93	42,5 %	37	16,9 %	16	7,3 %	5	2,3 %	1	0,5 %	3,90	4,00	4	1,020
4	46	21,0%	92	42,0 %	48	21,9 %	15	6,8 %	5	2,3 %	13	5,9 %	3,55	4,00	4	1,289
5	32	14,6 %	84	38,4 %	57	26,0 %	29	13,2 %	10	4,6 %	7	3,2 %	3,36	4,00	4	1,204
6	59	26,9%	105	47,9 %	35	16,0 %	9	4,1 %	3	1,4 %	8	3,7 %	3,84	4,00	4	1,132
7	37	16,9 %	74	33,8 %	62	28,3 %	26	11,9 %	13	5,9 %	7	3,2 %	3,34	4,00	4	1,244
8	42	19,2 %	112	51,1 %	38	17,4 %	14	6,4 %	5	2,3 %	8	3,7 %	3,68	4,00	4	1,145

Fonte: Elaboração própria

A próxima tabela diz respeito aos temas relacionados com a “Formação Académica e Cívica”, onde foi tido em conta o nível de concordância com as seguintes afirmações por parte da comunidade estudantil: **1.** Promove uma formação ética e cívica que auxilia os seus alunos a serem socialmente responsáveis e participarem ativamente na sociedade; **2.** Motiva os seus alunos a colocarem-se no lugar dos outros e a se insurgirem contra as injustiças sociais e económicas; **3.** Por meio da sua formação académica permite-lhe ser um cidadão informado e ativo na defesa do meio ambiente; **4.** Através da sua formação permite-lhe ter contacto direto com os diversos problemas sociais, ambientais e económicos; **5.** Dá-lhe a oportunidade durante o curso de participar em projetos sociais fora da universidade; **6.** Incentiva os professores a relacionarem o conteúdo dado em aula com os atuais problemas sociais e ambientais; **7.** Concede-lhe por via do curso que frequenta a oportunidade de conhecer profissionais ligados às questões sociais e de desenvolvimento ambiental; **8.** Facilita o acesso a alunos mais carenciados.

Na seguinte tabela (ver Tabela IX), é possível verificar que no contexto da “Formação Académica e Cívica”, as percentagens relativamente ao nível de concordância “concordo completamente” baixaram, no entanto 20,5% dos estudantes consideram que a UBI através da sua formação académica lhes permite serem cidadãos informados e ativos na defesa do meio ambiente. Por outro lado, 45,2% “concordam” que a universidade lhes dá a oportunidade durante o curso de participarem em projetos sociais fora da IES.

Tabela IX: Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos estudantes, relativamente à questão nº 3 -

(Formação Académica e Cívica)

Formação Académica e Cívica																
Opções	CC (5)		C (4)		NCND (3)		D (2)		DC (1)		NSNR (0)		Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
1	34	15,5 %	95	43,4 %	60	27,4 %	22	10,0 %	5	2,3 %	3	1,4 %	3,56	4,00	4	1,032
2	26	11,9 %	80	36,5 %	66	30,1 %	30	13,7 %	11	5,0 %	6	2,7 %	3,28	3,00	4	1,162
3	45	20,5 %	91	41,6 %	44	20,1 %	28	12,8 %	9	4,1 %	2	0,9 %	3,59	4,00	4	1,127
4	43	19,6 %	94	42,9 %	43	19,6 %	24	11,0 %	9	4,1 %	6	2,7 %	3,55	4,00	4	1,201
5	42	19,2 %	99	45,2 %	38	17,4 %	21	9,6 %	11	5,0 %	8	3,7 %	3,53	4,00	4	1,254
6	33	15,1 %	78	35,6 %	42	19,2 %	41	18,7 %	17	7,8 %	8	3,7 %	3,21	4,00	4	1,323
7	27	12,3 %	79	36,1 %	44	20,1 %	37	16,9 %	20	9,1 %	12	5,5 %	3,09	3,00	4	1,372
8	32	14,6 %	78	35,6 %	53	24,2 %	20	9,1 %	12	5,5 %	24	11,0 %	3,12	4,00	4	1,495

Fonte: Elaboração própria

A tabela que se segue apresenta temáticas relativas à “Participação Social e Ambiental” da UBI, à qual os estudantes responderam consoante o seu nível de concordância com as seguintes afirmações: **1.** Preocupa-se com os problemas sociais e estimula a participação dos seus públicos para que estes se tornem agentes de desenvolvimento social; **2.** Tem contacto com os principais agentes do desenvolvimento social. (ex.: ONG’s, Setor Público...); **3.** Organiza congressos/fóruns referentes à temática dos problemas sociais e ambientais de relevância a nível nacional e mundial; **4.** Apresenta iniciativas de voluntariado incentivando os seus alunos à sua participação; **5.** Organiza e promove grupos com finalidades sociais e ambientais dos quais fez/faz parte; **6.** Toma as medidas adequadas para preservar o meio ambiente. Como possuir ecoponto de reciclagem nas suas instalações e recursos eco eficientes e sustentáveis; **7.** Fomenta

a consciência da comunidade acadêmica relativamente aos atuais problemas sociais e ambientais através da sua participação.

Relativamente à “Participação Social e Ambiental”, pode-se constatar (ver Tabela X) que 102 (46,6%), dos inquiridos estudantes concordam que a UBI se preocupa com os problemas sociais e estimula a participação dos seus públicos para que se tornem agentes de desenvolvimento social, por outro lado 44,7% concorda igualmente que a instituição apresenta iniciativas de voluntariado e incentiva os seus alunos à sua participação. Assim, com esta análise das tabelas VII, IX e X, é possível entender qual a percepção dos inquiridos no que toca às principais preocupações sociais que a UBI tem em consideração na sua instituição.

Tabela X: Estatística Descritiva das opções seleccionadas pelos estudantes, relativamente à questão nº 3 -
(Participação Social e Ambiental)

Opções	Participação Social e Ambiental												Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
	CC (5)		C (4)		NCND (3)		D (2)		DC (1)		NSNR (0)					
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
1	29	13,2 %	102	46,6 %	48	21,9 %	20	9,1 %	5	2,3 %	15	6,8 %	3,39	4,00	4	1,285
2	28	12,8 %	81	37,0 %	56	25,6 %	20	9,1 %	5	2,3 %	29	13,2 %	3,09	3,00	4	1,503
3	30	13,7 %	96	43,8 %	52	23,7 %	17	7,8 %	7	3,2 %	17	7,8 %	3,34	4,00	4	1,336
4	43	19,6 %	98	44,7 %	42	19,2 %	26	11,9 %	6	2,7 %	4	1,8 %	3,61	4,00	4	1,121
5	25	11,4 %	73	33,3 %	71	32,4 %	23	10,5 %	9	4,1 %	18	8,2 %	3,13	3,00	4	1,338
6	34	15,5 %	81	37,0 %	50	22,8 %	26	11,9 %	19	8,7 %	9	4,1 %	3,26	4,00	4	1,328
7	29	13,2 %	97	44,3 %	48	21,9 %	27	12,3 %	11	5,0 %	7	3,2 %	3,39	4,00	4	1,200

Fonte: Elaboração própria

Já no que diz respeito à percepção dos inquiridos docentes a respeito das práticas que a UBI leva em consideração e quais na sua opinião desenvolve com mais frequência perante a comunidade académica, surge assim a seguinte tabela relacionada de igual forma com a temática da “Cidadania e Responsabilidade” tendo em conta as seguintes afirmações: **1.** Proporciona o debate de questões relevantes na sociedade; **2.** Propicia a existência de respeito mútuo entre alunos e professores; **3.** Atua com respeito no acesso ao ensino incentivando a inclusão e promovendo a não discriminação de

nacionalidades, raças, culturas, etnias, orientações políticas, etc.; **4.** Demonstra igualdade de gênero no acesso a cargos de poder/órgãos sociais; **5.** Permite-lhe que seja escutado e compreendido como cidadão e possibilita-lhe ter uma participação ativa na instituição; **6.** Permite a liberdade de expressão de ideias e crenças; **7.** Procura identificar quais os pensamentos, ideias e preocupações da comunidade acadêmica; **8.** Como Instituição de Ensino Superior é ambientalmente e socialmente responsável com os seus públicos.

No âmbito da “Cidadania e Responsabilidade”, os docentes inquiridos (ver Tabela XI) no nível de concordância “Concordo Completamente”, 44,6%, isto é, 29 docentes consideram de igual modo como os estudantes que a UBI atua com respeito no acesso ao ensino incentivando a inclusão e promovendo a não discriminação de nacionalidades, raças, culturas, etnias e orientações políticas, considera ainda com o mesmo nível de concordância e com a mesma percentagem (44,6%) que a UBI permite a liberdade de expressão de ideias e crenças, como de igual forma os alunos também evidenciaram.

Tabela XI: Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos docentes, relativamente à questão nº 2 -
(Cidadania e Responsabilidade)

Cidadania e Responsabilidade																
Opções	CC (5)		C (4)		NCND (3)		D (2)		DC (1)		NSNR (0)		Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%				
1	15	23,1 %	32	49,2 %	6	9,2%	9	13,8 %	3	4,6 %	---	----	3,72	4,00	4	1,111
2	24	36,9 %	25	38,5 %	9	13,8%	6	9,2 %	1	1,5 %	---	----	4,00	4,00	4	1,016
3	29	44,6%	26	40,0 %	6	9,2%	2	3,1 %	2	3,1 %	---	----	4,20	4,00	5	0,955
4	26	40,0 %	26	40,0 %	6	9,2%	4	6,2 %	2	3,1 %	1	1,5 %	4,03	4,00	4	1,131
5	18	27,7 %	28	43,1 %	8	12,3%	8	12,3 %	3	4,6 %	---	----	3,77	4,00	4	1,129
6	29	44,6%	25	38,5 %	5	7,7%	5	7,7 %	1	1,5 %	---	----	4,17	4,00	5	0,977
7	15	23,1 %	23	35,4 %	12	18,5%	12	18,5 %	3	4,6 %	---	----	3,54	4,00	4	1,174
8	15	23,1 %	26	40,0 %	14	21,5%	6	9,2 %	3	4,6 %	1	1,5 %	3,63	4,00	4	1,167

Fonte: Elaboração própria

Na “Formação Profissional e Cívica” pode-se observar na próxima tabela o nível de concordância dos docentes da UBI relativamente a estas afirmações: **1.** Promove uma formação ética e cívica que auxilia os seus alunos a serem socialmente responsáveis e participarem ativamente na sociedade; **2.** Motiva os seus alunos a colocarem-se no lugar dos outros e a se insurgirem contra as injustiças sociais e económicas; **3.** Por meio da sua formação profissional permite-lhe ser um cidadão informado e ativo na defesa do meio ambiente; **4.** Através da sua formação permite-lhe ter contacto direto com os diversos problemas sociais, ambientais e económicos; **5.** Dá-lhe a oportunidade durante os cursos que leciona de participar em projetos sociais fora da universidade; **6.** Incentiva os professores a relacionarem o conteúdo dado em aula com os atuais problemas sociais e ambientais; **7.** Concede-lhe por via dos cursos que leciona a oportunidade de conhecer profissionais ligados às questões sociais e de desenvolvimento ambiental; **8.** Facilita o acesso a alunos mais carenciados.

Assim, relativamente à “Formação Profissional e Cívica”, (ver Tabela XII) 29,2% dos docentes “Concordam Completamente” que a universidade os incentiva a relacionarem o conteúdo dado em aula com os atuais problemas sociais e ambientais, de salientar ainda que 26,2% dos inquiridos consideram que a instituição promove uma formação ética e cívica que auxilia os seus alunos a serem socialmente responsáveis e participarem ativamente na sociedade.

Tabela XII: Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos docentes, relativamente à questão nº 2 -
(Formação Profissional e Cívica)

Opções	Formação Profissional e Cívica												Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
	CC (5)		C (4)		NCND (3)		D (2)		DC (1)		NSNR (0)					
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
1	17	26,2 %	27	41,5 %	10	15,4 %	8	12,3 %	2	3,1 %	1	1,5 %	3,71	4,00	4	1,169
2	13	20,0 %	26	40,0 %	13	20,0 %	9	13,8 %	3	4,6 %	1	1,5 %	3,52	4,00	4	1,187
3	15	23,1 %	27	41,5 %	12	18,5 %	7	10,8 %	3	4,6 %	1	1,5 %	3,63	4,00	4	1,180
4	16	24,6 %	28	43,1 %	11	16,9 %	6	9,2 %	3	4,6 %	1	1,5 %	3,69	4,00	4	1,172
5	13	20,0 %	28	43,1 %	12	18,5 %	9	13,8 %	2	3,1 %	1	1,5 %	3,58	4,00	4	1,144
6	19	29,2 %	16	24,6 %	14	21,5 %	10	15,4 %	5	7,7 %	1	1,5 %	3,48	4,00	5	1,348
7	14	21,5 %	20	30,8 %	16	24,6 %	8	12,3 %	5	7,7 %	2	3,1 %	3,37	4,00	4	1,330
8	16	24,6 %	29	44,6 %	11	16,9 %	4	6,2 %	2	3,1 %	3	4,6 %	3,68	4,00	4	1,264

Fonte: Elaboração própria

A seguinte tabela relaciona-se com a “Participação Social e Ambiental” desenvolvida pela instituição universitária, onde os inquiridos docentes demonstraram concordância ou não com as seguintes afirmações: **1.** Preocupa-se com os problemas sociais e estimula a participação dos seus públicos para que estes se tornem agentes de desenvolvimento social; **2.** Tem contacto com os principais agentes do desenvolvimento social. (ex.: ONG’s, Setor Público...); **3.** Organiza congressos/fóruns referentes à temática dos problemas sociais e ambientais de relevância a nível nacional e mundial; **4.** Apresenta iniciativas de voluntariado incentivando os seus alunos à sua participação; **5.** Organiza e promove grupos com finalidades sociais e ambientais dos quais fez/faz parte; **6.** Toma as medidas adequadas para preservar o meio ambiente. Como possuir ecoponto de reciclagem nas suas instalações e recursos eco eficientes e sustentáveis; **7.** Fomenta a consciência da comunidade académica relativamente aos atuais problemas sociais e ambientais através da sua participação.

No que concerne à “Participação Social e Ambiental” pode observar-se (ver Tabela XIII) que 26,2% dos docentes consideram que a UBI organiza congressos e fóruns referentes à temática dos problemas sociais e ambientais de relevância a nível nacional e mundial, de ainda destacar que 30 inquiridos “concordam” que a UBI apresenta iniciativas de

voluntariado incentivando os seus alunos à sua participação e organiza e promove grupos com finalidades sociais e ambientais dos quais o docente fez ou faz parte, sendo que estas duas afirmações apresentam o mesmo nível de concordância (46,2%).

Tabela XIII: Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos docentes, relativamente à questão nº 2 -
(Participação Social e Ambiental)

Opções	Participação Social e Ambiental												Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
	CC (5)		C (4)		NCND (3)		D (2)		DC (1)		NSNR (0)					
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
1	16	24,6 %	25	38,5 %	13	20,0 %	7	10,8 %	3	4,6 %	1	1,5 %	3,63	4,00	4	1,193
2	14	21,5 %	25	38,5 %	15	23,1 %	4	6,2 %	2	3,1 %	5	7,7 %	3,46	4,00	4	1,393
3	17	26,2 %	24	36,9 %	14	21,5 %	4	6,2 %	5	7,7 %	1	1,5 %	3,63	4,00	4	1,245
4	15	23,1 %	30	46,2 %	13	20,0 %	7	10,8 %	---	----	---	----	3,82	4,00	4	0,917
5	8	12,3 %	30	46,2 %	14	21,5 %	2	3,1 %	7	10,8 %	4	6,2 %	3,28	4,00	4	1,386
6	10	15,4 %	26	40,0 %	9	13,8 %	14	21,5 %	4	6,2 %	2	3,1 %	3,28	4,00	4	1,305
7	16	24,6 %	24	36,9 %	14	21,5 %	4	6,2 %	4	6,2 %	3	4,6 %	3,54	4,00	4	1,347

Fonte: Elaboração própria

Foi ainda questionado à comunidade académica da UBI se tem conhecimento de alguma prática ou iniciativa de RS desenvolvida pela própria instituição, à qual se obteve as seguintes respostas por parte dos inquiridos (ver Tabelas XIV e XV). Dos 219 estudantes inquiridos, 160 (73,1%) não conhecem qualquer tipo de prática desenvolvida pela universidade, por outro lado 59 (26,9%) afirmam conhecer iniciativas ligadas à RS da UBI.

Tabela XIV: Estatística Descritiva das opções selecionadas pelos estudantes, relativamente à questão nº 4

Questão nº4: Conhece alguma prática/iniciativa de Responsabilidade Social desenvolvida pela Universidade da Beira Interior?			
Opções	Escala	Frequência (n)	Percentagem (%)
Sim	1	59	26,9%
Não	2	160	73,1%
Total		219	100%

Fonte: Elaboração própria

Em relação aos docentes é perceptível (ver Tabela XV) que mais de metade, ou seja, 64,6%, tem conhecimento de ações socialmente responsáveis desenvolvidas pela UBI, já 23 (35,4%) dos docentes não conhecem iniciativas responsáveis por parte da universidade.

Tabela XV: Estatística Descritiva das opções seleccionadas pelos docentes, relativamente à questão nº3

Questão nº3: Conhece alguma prática/iniciativa de Responsabilidade Social desenvolvida pela Universidade da Beira Interior?			
Opções	Escala	Frequência (n)	Percentagem (%)
Sim	1	42	64,6%
Não	2	23	35,4%
Total		65	100%

Fonte: Elaboração própria

Por conseguinte, se o inquirido respondeu de forma positiva à questão anterior, deve indicar quais práticas ou ações de RS desenvolvidas pela UBI tem conhecimento. As respostas foram o resultado das seguintes tabelas (ver Tabelas XVI e XVII). Onde se destaca as iniciativas de voluntariado desenvolvidas na universidade, referenciadas por 9 dos estudantes, de seguida a prática de RS que foi mais apontada por 5 dos estudantes foi a reutilização de materiais e reciclagem (ver Tabela XVI).

Tabela XVI: Frequência e Percentagem das práticas/ações desenvolvidas pela UBI referidas pelos estudantes à questão nº4.1

Questão nº4.1: Se “sim”, indique qual/quais conhece?		
Respostas	Frequência (n)	Percentagem (%)
- Projetos de voluntariado/Associação de voluntariado da UBI/UBIcool	9	4,5%
- Acolha/Apoio de Refugiados	4	2%
- AJAS - Associação de Jovens para a Ação Solidária	1	0,5%
- Iniciativas Coolabora	1	0,5%
- Angariação de roupa/recolha de bens para refugiados ucranianos	1	0,5%
- Recolha de lixo na FCSH	2	1%
- Apoio à comunidade LGBTQIA+	1	0,5%
- Atividades dos SASUBI - Serviços de Ação Social	1	0,5%
- Associação Humanitária Beira Aproxima (AHBA)	1	0,5%
- Bolsa de alimentação	1	0,5%
- Caminhadas pela Serra/Covilhã	3	1,5%
- Ecopontos/Reutilização de material/Reciclagem	5	2,2%
- Entrega de Cabazes de Natal	1	0,5%
- Eventos AAUBI - Associação Académica da Universidade da Beira Interior	1	0,5%
- FAS - Fundo de Apoio Social	3	1,5%
- Programa "Ser Solidário"	1	0,5%
- Happy Wish	1	0,5%
- Mercado Eco	1	0,5%
- Oferta formativa de cursos à comunidade	1	0,5%
- Plantação de árvores na Serra da Estrela	2	1%
- Projeto <i>U-BIKE</i>	1	0,5%
- Projeto UBio <i>Campus</i> - Hortas solidárias	1	0,5%
- Recolha de bens para pessoas carenciadas	1	0,5%
- Semana solidária na praxe	3	1,5%
- UBI acolhe	1	0,5%
- UBI integra programa das Nações Unidas	1	0,5%
- Win-UBI	1	0,5%

Fonte: Elaboração própria

De outra forma, os docentes inquiridos indicam ter conhecimento das seguintes ações socialmente responsáveis (ver Tabela XVII), onde a mais predominante com 5 respostas é a iniciativa “FAS - Fundo de Apoio Social”, seguida de 4 respostas pelo “Plano/Comissão para a Igualdade de Género”.

Tabela XVII: Frequência e Percentagem das práticas/ações desenvolvidas pela UBI referidas pelos docentes à questão nº3.1

Questão nº3.1: Se “sim”, indique qual/quais conhece?		
Respostas	Frequência (n)	Percentagem (%)
- Ação Social medUBI	2	3%
- Apoio/Bolsas para alunos carenciados/Apoio social a estudantes	1	1,5%
- AJAS - Associação de Jovens para a Ação Solidária	1	1,5%
- Voluntariado Sénior	1	1,5%
- Participação em campanhas de sensibilização/advocacia	1	1,5%
- Plano/Comissão para a Igualdade de Género	4	6%
- FAS - Fundo de Apoio Social	5	7,5%
- Ação de reflorestação	1	1,5%
- Cedência/Angariação de roupas	1	1,5%
- Ciclos de debates realizados no corredor da FAL. “Vamos FALar”	1	1,5%
- Conferências e Formação	1	1,5%
- Comissão de Ética	1	1,5%
- Envio de bens para a Ucrânia	1	1,5%
- Partilha no primeiro dia(s) de Natal	1	1,5%
- Entrega de refeições durante o confinamento	1	1,5%
- Projeto UBio Campus - Hortas solidárias	2	3%
- Apoio/Acolhimento de refugiados	2	3%
- Hospital Faz de Conta	1	1,5%
- Iniciativas de voluntariado	1	1,5%
- Iniciativas no contexto da literacia na saúde	1	1,5%
- Integração de alunos com necessidades especiais	1	1,5%
- MAPA - Movimento Académico de Proteção Ambiental	1	1,5%
- Avaliação do comportamento ambiental (iniciativa no âmbito da Psicologia do Ambiente)	1	1,5%
- Protocolo com o Banco Alimentar	1	1,5%
- Reciclagem de papel	1	1,5%
- Projeto <i>Refood</i>	1	1,5%
- Recolha de alimentos	1	1,5%
- Promoção de apoio a alunos para redução do valor das propinas	1	1,5%
- Recolha de tampas plásticas	1	1,5%
- Iniciativas ligadas à Associação Humanitária Beira Aproxima (AHBA)	1	1,5%
- Programa "Ser Solidário"	1	1,5%
- Projeto <i>U-BIKE</i>	1	1,5%
- <i>Workshops</i> - taxa de inscrição reverte para a Ação Social	1	1,5%

Fonte: Elaboração própria

No que concerne à imagem transmitida pela universidade em relação às práticas e iniciativas de RS que esta apresenta, observou-se que 37,9% dos alunos considera que a RS que uma determinada universidade desempenha pode de facto influenciar fortemente a sua imagem perante a sociedade, por outro lado 46,6% “concordam” que efetivamente esta pode afetar a sua imagem institucional. (ver Tabela XVIII).

Tabela XVIII: Estatística Descritiva relativamente ao nível de concordância da afirmação da questão nº5 por parte dos estudantes

Questão nº 5: As ações e práticas de responsabilidade social desenvolvidas pelas universidades são consideradas ferramentas de consolidação da sua imagem institucional perante a sociedade.											
Concordo Completamente (5)		Concordo (4)		Não Concordo nem Discordo (3)		Discordo (2)		Discordo Completamente (1)		Não sei/Não Respondo (0)	
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
83	37,9%	102	46,6%	17	7,8%	4	1,8%	2	0,9%	11	5,0%

Fonte: Elaboração própria

Por outra perspetiva, 58,5% dos inquiridos docentes (ver Tabela XIX), apresentam uma perceção bastante evidente de que a RS que uma dada universidade desenvolve pode contribuir para uma consolidação da sua imagem institucional diante da sociedade.

Tabela XIX: Estatística Descritiva relativamente ao nível de concordância da afirmação da questão nº4 por parte dos docentes

Questão nº 4: As ações e práticas de responsabilidade social desenvolvidas pelas universidades são consideradas ferramentas de consolidação da sua imagem institucional perante a sociedade.											
Concordo Completamente (5)		Concordo (4)		Não Concordo nem Discordo (3)		Discordo (2)		Discordo Completamente (1)		Não sei/Não Respondo (0)	
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
38	58,5%	20	30,8%	4	6,2%	1	1,5%	-----	-----	2	3,1%

Fonte: Elaboração própria

6.3 Análise das Questões de Investigação

Para que fosse possível analisar as Questões de Investigação anteriormente elaboradas, foram realizadas análises estatísticas recorrendo à plataforma de *software* estatístico IBM® SPSS® Statistics v. 28 (*Statistical Package for the Social Sciences*).

6.3.1 QI1: Será que a comunidade académica tem conhecimento das práticas de RSU desenvolvidas pela UBI?

No que se refere ao conhecimento que a comunidade académica apresenta relativamente às práticas que são desenvolvidas pela UBI, pode-se constatar através das tabelas (ver Tabelas XIV E XV), que de facto os inquiridos discentes apresentam pouco conhecimento relativo às iniciativas sociais desenvolvidas no meio académico

(ver Tabela XIV), isto é, dos 219 estudantes que responderam ao questionário mais de metade (73,1%), correspondente a 160 discentes não dispõem de qualquer conhecimento no que toca às práticas socialmente responsáveis desenvolvidas pela universidade, pois somente 59 dos discentes o que corresponde a uma percentagem de 26,9% têm ideia de alguma prática desenvolvida na instituição académica. Em contrapartida, em relação aos docentes é observado (ver Tabela XV), que mais de metade dos inquiridos (64,6%), isto é, 42 inquiridos docentes apresentam conhecimento relativo às práticas desenvolvidas no seio da IES, contudo, verifica-se ainda que 23 dos respondentes não têm noção de qualquer tipo de ação social ligada à UBI.

Tendo em conta a análise cruzada das questões nº 2 e nº4 (ver Tabelas VI e XIV) respeitantes aos alunos, pode-se verificar (ver Tabela XX), que somente 33 discentes têm conhecimento em relação ao termo de RSU, tendo optado desta forma pela “opção 3”, opção essa que corresponde de facto ao verdadeiro significado do termo RSU e que apresenta igualmente conhecimento de práticas socialmente responsáveis desenvolvidas pela UBI, ou seja, apenas 33 estudantes tem perceção do que é de facto o conceito de RSU e apresentam de igual modo conhecimento de ações sociais levadas a cabo pela UBI.

Tabela XX: Análise Cruzada da opinião dos inquiridos estudantes relativamente à questão nº 2 com a questão nº4

Tendo em conta o seu conhecimento acerca da Responsabilidade Social (RS) seleccione a opção que melhor descreve no seu entender o conceito de Responsabilidade Social Universitária (RSU).	Conhece alguma prática/iniciativa de Responsabilidade Social desenvolvida pela Universidade da Beira Interior?	
	Sim	Não
Opções		
A RSU é compreendida como o exercício de boas práticas na comunidade académica para seu benefício e reconhecimento na sociedade.	14	58
A RSU é conhecida pelo seu desenvolvimento de iniciativas visando o lucro da própria Instituição de Ensino Superior.	2	2
A RSU é entendida como a capacidade e eficácia da universidade em dar respostas às necessidades da comunidade académica onde está inserida.	33	66
Todas as opções anteriores.	10	34
Total	59	160

Fonte: Elaboração própria

Relativamente à análise cruzada dos inquiridos docentes em relação às questões nº1 e nº3 (ver Tabelas VII e XV), verificou-se por meio da seguinte tabela (ver Tabela XXI), que 23 docentes selecionaram a opção correta em relação à definição de RSU, assim como têm conhecimento de práticas desenvolvidas em ambiente académico da UBI.

Tabela XXI: Análise Cruzada da opinião dos inquiridos docentes relativamente à questão nº 1 com a questão nº3

Tendo em conta o seu conhecimento acerca da Responsabilidade Social (RS) selecione a opção que melhor descreve no seu entender o conceito de Responsabilidade Social Universitária (RSU).	Conhece alguma prática/iniciativa de Responsabilidade Social desenvolvida pela Universidade da Beira Interior?	
	Opções	Sim
A RSU é compreendida como o exercício de boas práticas na comunidade académica para seu benefício e reconhecimento na sociedade.	15	4
A RSU é conhecida pelo seu desenvolvimento de iniciativas visando o lucro da própria Instituição de Ensino Superior.	0	1
A RSU é entendida como a capacidade e eficácia da universidade em dar respostas às necessidades da comunidade académica onde está inserida.	23	15
Todas as opções anteriores.	4	3
Total	42	23

Fonte: Elaboração própria

É ainda possível verificar através do Teste de Qui-Quadrado que o valor de significância apresentado na tabela relativa aos estudantes (ver Tabela XXII), é superior ao valor alfa (α) 0,05, isto é, 0,133, relativamente à análise cruzada das duas questões (nº2 e nº4) não havendo desta forma uma associação significativa entre as duas questões (conhecimento do conceito e conhecimento da existência de práticas de RS na UBI).

Tabela XXII: Análise Cruzada recorrendo ao Teste Estatístico Qui-Quadrado em relação às respostas dos inquiridos estudantes relativamente à questão nº 2 com a questão nº4

Teste Qui-Quadrado	
Valor	Significância Assintótica (Bilateral)
5,589	0,133

Fonte: Elaboração própria

Do mesmo modo, os inquiridos docentes por meio do Teste Estatístico de Qui-Quadrado verifica-se (ver Tabela XXIII), que o valor de significância corresponde a 0,263, ou seja, superior ao valor alfa (α) 0,05, o que desta forma significa que não existe uma significância estatística e que não há associação entre conhecimento do conceito e conhecimento da existência de práticas de RS na UBI. Pode concluir-se que de facto os docentes apesar de possuírem algum conhecimento sobre a conceção de RSU, nem todos os que têm essa noção conhecem ações socialmente responsável na UBI.

Tabela XXIII: Análise Cruzada recorrendo ao Teste Estatístico Qui-Quadrado em relação às respostas dos inquiridos docentes relativamente à questão nº 1 com a questão nº3

Teste Qui-Quadrado	
Valor	Significância Assintótica (Bilateral)
3,982	0,263

Fonte: Elaboração própria

6.3.2 QI2: Na perspetiva da comunidade académica, que temáticas socialmente responsáveis a UBI enfatiza mais?

Na segunda Questão de Investigação pretende-se de facto saber no entendimento da comunidade académica da UBI quais são as temáticas socialmente responsáveis que a universidade realça mais perante esta, tendo desta forma como base as seguintes dimensões: “Cidadania e Responsabilidade”; “Formação Académica/Profissional e Cívica” e a “Participação Social e Ambiental”.

Dando assim importância à análise da média e tendo por base as tabelas VIII, IX e X, respeitantes aos inquiridos estudantes, pode afirmar-se que na temática relativa à “Cidadania e Responsabilidade”, os alunos consideram com uma média de 3,90 que a universidade relativamente à “Cidadania e Responsabilidade” a questão que reforça e dá mais destaque é o facto de atuar com respeito no acesso ao ensino incentivando a inclusão e promovendo a não discriminação de nacionalidades, raças, culturas, etnias e orientações políticas, sendo igualmente esta opção a que apresenta o valor de desvio padrão mais baixo (1,020), o que representa uma menor dispersão nas respostas dos discentes. A opção “demonstra igualdade de género no acesso a cargos de poder/órgãos sociais” apresenta o valor de desvio padrão mais alto (1,289) neste ponto.

Em relação à temática “Formação Académica e Cívica”, destaca-se a média de valor mais alto (3,59), onde os discentes apontam que a UBI prioriza nesta temática o acesso através da sua formação académica para que o aluno seja um cidadão informado e ativo na defesa do meio ambiente. Ainda nesta temática onde as respostas apresentam uma menor dispersão por parte destes inquiridos é relativa à promoção de uma formação ética e cívica que os auxilia a serem socialmente responsáveis e a participarem ativamente na sociedade, representando então o valor de desvio padrão mais baixo (1,032). Já a opção “facilita o acesso a alunos mais carenciados” apresenta a maior dispersão neste tópico (1,495).

No que concerne à “Participação Social e Ambiental”, verifica-se que de todas as opções a que representa a maior média (3,61), é referente à apresentação de iniciativas de voluntariado incentivando os seus alunos à sua participação, da mesma forma é a que demonstra ter o valor mais baixo de desvio padrão (1,121), o que significa que nesta opção houve uma menor dispersão nas respostas por partes dos inquiridos discentes. Em contrapartida, o desvio padrão de maior valor (1,503), corresponde à opção em que a UBI “tem contacto com os principais agentes do desenvolvimento social. (ex.: ONG’s, Setor Público...)”.

Tabela XXIV: Estatística Descritiva (Média e Desvio Padrão) em relação às temáticas socialmente responsáveis que a UBI enfatiza na perceção dos estudantes

Opções	Cidadania e Responsabilidade		Formação Académica e Cívica		Participação Social e Ambiental	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1	3,44	1,185	3,56	1,032	3,39	1,285
2	3,71	1,029	3,28	1,162	3,09	1,503
3	3,90	1,020	3,59	1,127	3,34	1,336
4	3,55	1,289	3,55	1,201	3,61	1,121
5	3,36	1,204	3,53	1,254	3,13	1,338
6	3,84	1,132	3,21	1,323	3,26	1,328
7	3,34	1,244	3,09	1,372	3,39	1,200
8	3,68	1,145	3,12	1,495	-----	-----

Fonte: Elaboração própria

Por outro lado, em relação aos inquiridos docentes, tendo ainda em conta a média e o desvio padrão das respostas dadas por estes inquiridos às seguintes temáticas de “Cidadania e Responsabilidade”, da “Formação Profissional e Cívica” e da “Participação Social e Ambiental”, observou-se então qual a perceção relativa às ações sociais da UBI que os docentes consideram que a universidade mais destaca e evidencia (ver Tabela XXV).

Assim sendo, no campo da “Cidadania e Responsabilidade”, com uma média de 4,20 destaca-se a forma como a UBI atua com respeito no acesso ao ensino incentivando a inclusão e promovendo a não discriminação de nacionalidades, raças, culturas, etnias e orientações políticas, sendo este ponto o que representa de igual forma o valor de desvio padrão mais baixo (0,955), indicando assim a existência de uma menor dispersão no que diz respeito às respostas dadas pelos docentes, no entanto, com uma maior dispersão nas respostas (1,174) destaca-se o facto de a universidade procurar identificar quais os pensamentos, ideias e preocupações da comunidade académica.

Em relação ao tema da “Formação Profissional e Cívica”, verifica-se que a variável que apresenta o valor médio mais elevado (3,71), corresponde à temática relacionada com a promoção de uma formação ética e cívica que auxilia os seus alunos a serem socialmente responsáveis e a participarem ativamente na sociedade. Por outro lado, com o valor de desvio padrão mais baixo (1,144), encontra-se a questão relacionada com a oportunidade que a universidade oferece durante os cursos que o docente leciona em participar em projetos sociais fora da universidade, indicando a existência de uma menor dispersão nas respostas. Já com o valor de desvio padrão mais alto (1,348) destaca-se o incentivo que a UBI apresenta para com os professores na medida que estes relacionem o conteúdo dado em aula com os atuais problemas sociais e ambientais, obtendo desta forma uma maior dispersão nas respostas.

No âmbito da “Participação Social e Ambiental”, verifica-se com o valor médio mais alto (3,82), a apresentação de iniciativas de voluntariado incentivando os seus alunos à sua participação, sendo esta de igual forma a que apresenta o valor de desvio padrão mais baixo (0,917), havendo assim uma menor dispersão nas respostas. Já em contrapartida, o valor de desvio padrão mais alto (1,393), corresponde ao facto de a UBI ter contacto com os principais agentes do desenvolvimento social.

Tabela XXV: Estatística Descritiva (Média e Desvio Padrão) em relação às temáticas socialmente responsáveis que a UBI enfatiza na perceção dos docentes

Opções	Cidadania e Responsabilidade		Formação Profissional e Cívica		Participação Social e Ambiental	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1	3,72	1,111	3,71	1,169	3,63	1,193
2	4,00	1,016	3,52	1,187	3,46	1,393
3	4,20	0,955	3,63	1,180	3,63	1,245
4	4,03	1,131	3,69	1,172	3,82	0,917
5	3,77	1,129	3,58	1,144	3,28	1,386
6	4,17	0,977	3,48	1,348	3,28	1,305
7	3,54	1,174	3,37	1,330	3,54	1,347
8	3,63	1,167	3,68	1,264	-----	-----

Fonte: Elaboração própria

6.3.3 QI3: Será que a comunidade académica considera as ações de RS desenvolvidas pelas universidades como ferramentas de consolidação da sua imagem institucional?

Nesta Questão de Investigação, pretende-se verificar se a comunidade académica considera as ações de RS levadas a cabo pelas IES como um instrumento de fortalecimento da sua imagem perante a sociedade.

Desta forma, com base na média e no desvio padrão, observa-se (ver Tabelas XXVI e XXVII) que a média relativa ao nível de concordância dos inquiridos em relação à questão nº4 e nº5, (docentes e estudantes) pode verificar-se que a média mais alta, ou seja, correspondente ao nível de concordância mais dominante desta questão diz respeito aos inquiridos docentes o que se pode afirmar que os docentes “concordam completamente” que a RS auxilia na consolidação da imagem institucional, enquanto grande parte dos estudantes (ver Tabela XVI), apenas optou pela opção “concordo”. Já no valor de desvio padrão os inquiridos docentes apresentam 1,039, valor mais baixo que o dos discentes (1,192), o que faz com que haja uma menor dispersão na resposta.

Tabela XXVI: Estatística Descritiva relativamente à perceção dos inquiridos estudantes à questão nº5

Medidas Descritivas - Questão nº5			
Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
4,04	4,00	4	1,192

Fonte: Elaboração própria

Tabela XXVII: Estatística Descritiva relativamente à perceção dos inquiridos docentes à questão nº4

Medidas Descritivas - Questão nº4			
Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
4,37	5,00	5	1,039

Fonte: Elaboração própria

Ainda assim, vale destacar que relativamente ao nível de concordância com as questões nº 4 e 5 (docentes e estudantes), verifica-se (ver Tabela XXVIII), com este resultado que os valores a estas questões são estatisticamente significativos, uma vez que, o nível de significância é $<0,001$. Pode assim concluir-se que a comunidade académica de facto considera que as práticas desenvolvidas dentro da própria IES podem de facto fortalecer a sua imagem institucional, mas existem diferenças significativas nas médias dos grupos no que respeita à importância atribuída à imagem.

Tabela XXVIII: Análise Estatística das variáveis relacionadas com a questão nº4 relativas aos estudantes e questão nº 5 relativas aos docentes

Teste Estatístico t					
Questão nº 4 - Importância da imagem (Docentes)			Questão nº 5 - Importância da imagem (Estudantes)		
Valor	Sig. (α)	Média	Valor	Sig. (α)	Média
33,892	<0,001	4,369	50,117	<0,001	4,037

Fonte: Elaboração própria

6.4 Interpretação dos Resultados

Para que fosse desta forma possível responder aos objetivos propostos pela investigação, procurou-se analisar e entender os dados que foram recolhidos por meio da aplicação de questionários *online*, a estudantes e docentes da UBI.

Posto isto, pode-se verificar que através dos resultados alcançados, a RSU tem-se como uma prática de considerável relevância no meio académico. Pois, por meio das suas ações socialmente responsáveis desenvolvidas no âmbito universitário, beneficia tanto a própria instituição relativamente à sua conduta e imagem institucional, como a comunidade académica por meio de práticas que apresentam como propósito o auxílio à sua comunidade universitária, assim como a sociedade em geral que a rodeia. Esta investigação objetivou a análise em relação à percepção tida em redor da RS desenvolvida pela UBI. Pretendeu-se ainda entender quais práticas os alunos e docentes demonstram ter maior conhecimento, quais os benefícios destas para a comunidade académica e entender quais de facto a universidade leva em consideração e apresenta mais respostas e soluções.

Verificou-se assim que a UBI, está atenta aos vários problemas e necessidades relativos à sua comunidade académica através do desenvolvimento de diversas iniciativas de apoio social, por meio de ajuda monetária aos mais carenciados, de sustentabilidade onde apresenta um compromisso para com o meio ambiente, dispõe igualmente de várias ações de voluntariado onde a comunidade académica é chamada a participar ajudando assim quem mais precisa, manifesta iniciativas de igualdade de género, onde tenta estabelecer um equidade entre homens e mulheres em diversos setores e por fim divulga iniciativas de solidariedade onde se tenta angariar bens para os mais necessitados.

Por meio dos questionários aplicados, é visível que os inquiridos estudantes, afirmam ter conhecimento relativamente ao termo RS, assim como o afirmam juntamente com os docentes que a RSU é entendida como a capacidade e eficácia da universidade em dar respostas às necessidades da comunidade académica onde está inserida. Relativamente ao campo da “Cidadania e Responsabilidade” os inquiridos apontam que a UBI atua com respeito no acesso ao ensino incentivando a inclusão e promovendo a não discriminação e que permite a liberdade de expressão de ideias e crenças. No âmbito da “Formação Académica e Cívica”, os inquiridos alunos evidenciam que a UBI através da sua formação académica lhes permite serem cidadãos informados e ativos na defesa do meio ambiente. Por outro lado, os docentes no campo da “Formação Profissional e Cívica”, destacam que a UBI os incentiva a relacionarem o conteúdo dado em aula com os atuais problemas sociais e ambientais. Por fim, no que se refere à “Participação Social e Ambiental”, os inquiridos estudantes evidenciam que a UBI se preocupa com os problemas sociais e estimula a participação dos seus públicos para se tornarem agentes de desenvolvimento social, já no que respeita aos docentes destacam o facto de a UBI organizar congressos e fóruns relativos à temática dos problemas sociais e ambientais de relevância a nível nacional e mundial.

Assim sendo, é de considerável importância reconhecer que uma dada IES é tida como socialmente responsável por meio das suas iniciativas sociais, no entanto, o que se observou com este estudo foi que a maioria dos inquiridos estudantes não conhece qualquer tipo de prática de RS desenvolvida pela UBI. Já os docentes apresentam conhecimento relativamente às iniciativas desenvolvidas pela universidade. Porém, os inquiridos apresentam algum entendimento acerca do significado da noção de RSU. Por fim, tentou-se perceber se o facto de uma IES praticar ou não ações de RS pode ou não consolidar a sua imagem institucional perante a sociedade, ao que se chegou à conclusão com este estudo que os inquiridos têm plena noção que efetivamente pode fortalecer e intensificar a sua imagem face à sociedade consoante as iniciativas que esta venha a desenvolver.

Em suma, pode afirmar-se que uma IES que desenvolva ações de RS, terá mais reconhecimento enquanto instituição de boas práticas e será vista como uma instituição que está atenta às necessidades da sua comunidade, respeitando de igual forma o meio ambiente, irá, portanto, atrair mais alunos e professores devido à sua eficaz consolidação perante a comunidade académica e a sociedade em geral.

IV. Conclusão

Como referido na literatura, que serviu de base para esta investigação, é notório que o conceito de RSU ainda se encontra pouco consolidado em termos da sua aplicabilidade no contexto das IES, dado que este é ainda entendido através de diversas perspetivas e pontos de vista de vários autores não havendo assim um consenso único no que se refere à sua noção, o que por vezes pode dificultar o desenvolvimento de práticas de RSU, dado que derivado à existência de várias noções, a IES pode não saber qual o melhor método ou caminho a seguir para implementar uma RS adequada à sua instituição. É ainda visível que apesar de a UBI apresentar e desenvolver diversas atividades e iniciativas de responsabilidade social, estas não se encontram amplamente divulgadas junto da comunidade académica, principalmente no que toca aos estudantes, a universidade deve desta forma apostar numa maior disseminação e divulgação das práticas que esta dispõe e oferece e as que poderá vir a desenvolver.

A RSU apresenta-se como as práticas socialmente responsáveis que uma dada IES desenvolve na tentativa de encontrar respostas às necessidades da comunidade académica onde esta esteja inserida. Uma universidade que apresente iniciativas de RS cria valor para a comunidade académica e para a sociedade que a rodeia.

As IES que apresentam tais práticas de RS são consideradas como agentes de diferenciação quer para o contexto universitário, quer para a comunidade académica, uma vez que, têm como finalidade a atuação para o bem-estar desta comunidade. Com isto, e com auxílio à literatura apresentada anteriormente é possível observar a existência de diversas conceções relativas à RSU, consequência das frequentes mudanças relativas à sociedade.

Esta investigação conclui ainda que os estudantes e os docentes inquiridos consideram de grande relevância a prática de iniciativas e ações sociais que auxiliem a comunidade académica em geral, que a universidade tenha em atenção o meio ambiente, seja desta forma sustentável e que ajude a comunidade mais carenciada por via das suas ações. O que confirma deste modo a valorização da RSU, beneficiando tanto a instituição universitária como a sua comunidade e o que conseqüentemente acaba por contribuir para uma consolidação da sua imagem perante a sociedade por meio destas iniciativas que a universidade pratica.

Vale ainda destacar que apesar de poucos inquiridos reconhecerem práticas socialmente responsáveis desenvolvidas pela UBI, os que conhecem estão bem informados acerca de tais atividades e qual o seu principal objetivo enquanto auxílio para com a comunidade. Desta forma, com as diversas mudanças a nível social, cada vez mais os estudantes e docentes procuram uma IES que seja socialmente responsável, que procure responder às necessidades da comunidade e da sociedade onde esta se encontre inserida, visando o seu bem-estar e que seja ambientalmente responsável.

V. Limitações e Futuras Linhas de Investigação

Com a fase final desta investigação, podem-se apresentar algumas reflexões acerca das limitações e dificuldades encontradas ao longo da elaboração deste estudo, bem como, expor algumas recomendações e sugestões para futuras investigações na área da RSU.

Começando pelas limitações, pode-se apontar o facto de se ter recorrido a uma amostra de conveniência, dado que de todo o universo em estudo somente os indivíduos que voluntariamente quiseram participar no estudo o fizeram, o que resultou na impossibilidade de se fazerem afirmações de modo generalizado acerca da totalidade do universo a ser estudado.

Outra das limitações refere-se à pouca literatura e estudos existentes desta temática a nível nacional, o que dificultou desta forma a existência de uma relevante discussão e análise comparativa de resultados a nível nacional.

Uma das sugestões para futuras investigações nesta área, relaciona-se com aumentar a amostra de participantes em estudo, podendo abranger funcionários da instituição analisando igualmente a perceção destes indivíduos.

Outra das recomendações considerada de grande importância para uma futura investigação prende-se com a análise comparativa de diversas IES, quer a nível nacional, quer mesmo a nível internacional.

VI. Bibliografia

Amorim, J. P., Martin, B., Menezes, I., & da Silva, S. M. (2021). *Responsabilidade social da universidade*. Educação, Sociedade & Culturas, n°58, pp. 5-10.

Ashley, P. A., & Cardoso, J. G. (2002). *A responsabilidade social nos negócios: um conceito em construção*. In: ASHLEY, P. A. Ética e responsabilidade social dos negócios. São Paulo: Editora Saraiva.

Augusto, A. (2014). *Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência*. In: Forum Sociológico. Série II, n°24, pp. 73-77.

Ausjal. Ausjal.org. (2022). Consultado a 15 de junho 2022, disponível a partir de <https://www.ausjal.org/>

Avina, F. (2022). *INÍCIO - Fundación Avina*. Consultado a 15 de junho 2022, disponível a partir de <https://www.avina.net/pt/home-por/>

Bäckström, B. (2008). *Metodologia das ciências sociais: métodos quantitativos*. pp. 1-104.

Baldissera, M., & Noro, G. (2007). *Responsabilidade social universitária: uma ferramenta para a consolidação da imagem organizacional*. Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, vol. 4, pp. 1-15.

Becker, R. G., & Fabrício, A. (2018). *Análise das Práticas de Responsabilidade Social Corporativa Sob a Perspectiva do Marketing Social*. pp. 1-25.

Berto, A. B. F. (2013). *Responsabilidade social universitária: princípios e valores em prol do desenvolvimento da comunidade*. Humanas Sociais & Aplicadas, vol. 3, n°6, pp. 16-25.

Bizerril, M., Rosa, M. J., & Carvalho, T. (s/d). *Universidades Sustentáveis - uma discussão a partir do caso de uma universidade portuguesa*. pp. 1-12.

Calderón, A. I. (2005). *Responsabilidade social: desafios à gestão universitária*. Revista Estudos, vol. 22, n°34, pp. 13-27.

Calderón, A. I. (2006). *Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil*. Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, vol. 24, nº36, pp. 7-22.

Castaño, A. G. T., & Vásquez, L. M. S. (2014). *La responsabilidad social universitaria desde su fundamentación teórica*. Libre empresa, vol. 11, nº1, pp. 69-105.

Coelho, H. R. D. P. (2010). *Para uma universidade socialmente responsável: a extensão universitária como motor de desenvolvimento local: estudo exploratório da ITES-UFBA*. (Doctoral Dissertation).

Coelho, M., & Menezes, I. (2021). *A Responsabilidade Social Universitária Vista Pelos/As Estudantes: Entre Conceções e Práticas*. Educação, Sociedade & Culturas, nº58, pp.71-95.

Comissão Europeia. (2001). *Livro Verde: Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas*. Bruxelas, pp.1-35.

Corporación Participa - Chile. The Communication Initiative Network. (2022). Consultado a 15 de junho 2022, disponível a partir de <https://www.comminit.com/content/corporaci%C3%B3n-participa-chile>

Coutinho, C. P. (2004). *Quantitativo versus qualitativo: questões paradigmáticas na pesquisa em avaliação*. pp. 436-448.

da Cunha Ribeiro, R., & Magalhães, A. M. (2014). *Política de responsabilidade social na universidade: conceitos e desafios*. Educação, Sociedade & Culturas, nº42, pp. 133-156.

De Desarrollo, B. I. (2001). *Iniciativa Interamericana de Capital Social, Ética y Desarrollo*. pp. 1-6.

De La Jara, M. J., Fontecilla, J. M. D. F., & Troncoso, C. D. (2006). *Responsabilidade Social Universitária: uma experiência inovadora na América Latina*. Estudos. Vol. 24, nº36, pp. 57-73.

Dos Santos, L. A. B., Do Vale Lima, J. M. M., Garcia, F. M. G. P. P., Monteiro, F. T., da Silva, N. M. P., da Silva, J. C. V. F., dos Santos, R. J. R. P., Afonso, C. F. N. L. D., da Piedade, J. C. L., Laranjo, P. J. F., & de Almeida Fachada, C. P. (2019). *Orientações metodológicas para a elaboração de trabalhos de investigação*. n^o8, pp 1-175.

Eidt, E. C., & Calgaro, R. (2021). *Responsabilidade social universitária - histórico e complexidade implícitos na constituição do conceito*. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior, vol. 26, n^o1, pp.89-111.

Escrigas, C., & Lobera, J. (2009). *Nuevas dinámicas para la responsabilidad social*. In: La Educación superior en tiempos de cambio: Nuevas dinámicas para la responsabilidad social: Síntesis de los informes GUNI la educación superior en el mundo, pp. 3-19.

Fox, K. F. A., & Kotler, P. (1994). *Marketing estratégico para instituições educacionais*. São Paulo: Atlas.

Georgen, Pedro (2006). *Universidade e compromisso social*. In: Dilvo Ristoff & Palmira Sevegnan (Orgs.), Educação superior em debate: Universidade e compromisso social, pp. 65-95.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA, pp. 1-200.

Gracioso, F. (2006). *Propaganda institucional: nova arma estratégica da empresa*. Editora Atlas SA.

Iniciativa Interamericana de Capital Social, Ética y Desarrollo - América Latina. The Communication Initiative Network. (2022). Consultado a 15 de junho 2022, disponível a partir de <https://www.comminit.com/node/41255>

Kliksberg, B. (2006). *A ética e a responsabilidade social da universidade*. Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior, vol. 24, n^o36, pp. 23-25.

Lee, K. H., & Saen, R. F. (2012). *Measuring corporate sustainability management: A data envelopment analysis approach*. International Journal of Production Economics, vol. 140 n^o1, pp. 219-226.

Loosdregt, H. B. (2004). *Prévenir les risques éthiques de votre entreprise: guide pratique à l'usage des dirigeants*. Insep Editions.

Medeiros Jr, G. J. (2004). *Universidade e responsabilidade social*. IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, pp. 1-6.

Miranda, R. J. P. (2009). *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental?: um estudo no 1º Ciclo*. (Doctoral Dissertation), pp. 33-43.

Morais, C. (2013). *Investigação: Do problema aos resultados*. pp. 1-7.

Nascimento, J. M. L. D. (2014). *Índice de responsabilidade social da universidade: uma metodologia de avaliação institucional*. pp. 1-200.

Nunes, E. B. L. D. L. P., Pereira, I. C. A., & Pinho, M. J. D. (2017). *A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais*. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), vol. 22, nº1, pp. 165-177.

Passos, E., Rocha, N. M. F., & Santos, A. S. (2008). *Responsabilidade social de instituições de ensino superior: questões conceituais*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.

Quivy, R., & Van Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. pp. 1-282.

Reis, G. C., Larrondo, F. G., & Assis, M. C. O. (2007). *A importância da imagem corporativa e de sua proteção*. RICAM Revista Interdisciplinar de Ciências Aplicadas à Atividade Militar, vol. 1, nº1, pp. 70-88.

Responsabilidade Social. UBI - Universidade da Beira Interior. (2022) Consultado a 17 de agosto de 2022, disponível a partir de https://www.ubi.pt/Entidade/Responsabilidade_Social

Ribeiro, J. L. L. D. S., & Bastos, A. V. B. (2015). *A Imagem Institucional de uma Universidade Pública Brasileira ao longo do tempo: um estudo de caso sobre construção e gerenciamento da marca*. pp. 1-8.

Ribeiro, R. M. D. C. (2013). *Responsabilidade social universitária e a formação cidadã*. (Doctoral Dissertation).

Schwalb, M. M., Priale Valle, M. A., & Vallaey, F. (2019). *Guía de responsabilidad social universitaria*. Universidad del Pacífico.

Siena, O. (2007). *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho, pp. 1-200.

Talloires network of engaged universities. (2022). Consultado a 11 de agosto de 2022, disponível a partir de <https://talloiresnetwork.tufts.edu/>

The international consortium for higher education. (2022). Internationalconsortium.org. Consultado a 11 de agosto de 2022, disponível a partir de <https://www.internationalconsortium.org/>

University social responsibility network. (2022). University Social Responsibility Network; USRNetwork. Consultado a 11 de agosto de 2022, disponível a partir de <https://www.usrnetwork.org/>

Valerio, D., & Pizzinatto, N. K. (2022). *Análise da imagem organizacional de universidades por meio da matriz familiaridade-favorabilidade*. RAM. Revista de Administração Mackenzie, vol. 4, n^o1, pp. 26-37.

Vallaey, F. (2006). *O que significa responsabilidade social universitária?*. Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior, vol. 24, n^o36, pp. 35-56.

Vallaey, F. (2007). *Responsabilidad social universitaria*. Lima, Peru: Pontificia Universidad Catolica del Peru.

Vallaey, F. (2011). *Les fondements éthiques de la Responsabilité Sociale*. (Doctoral dissertation, Université Paris-Est).

Vallaey, F. (2014). *La responsabilidad social universitaria: un nuevo modelo universitario contra la mercantilización*. Revista iberoamericana de educación superior, vol. 5, n^o12, pp. 105-117.

Vallaes, F. (2017). *Responsabilidade social universitária: uma definição prudente e responsável*. COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional, vol. 14, nº2, pp. 159-173.

Vallaes, F., De la Cruz, C., & Sasia, P. (2009). *Responsabilidad social universitaria. Manual de primeros pasos*. México, DF.

Vercelli, L. D. C. A. (2010). *Responsabilidade Social e Universidade: uma ação necessária*. Eccos Revista Científica, vol. 12, nº1, pp. 119-140.

Yin, R. K. (2009). *Case study research: Design and Methods*. (Vol. 5). Sage Publications, Inc.

Apêndices

Apêndice 1

Questionário (Estudantes)₁

Responsabilidade Social Universitária: a perceção dos estudantes e dos docentes da Universidade da Beira Interior face às práticas implementadas

O meu nome é Samuel Proença e sou aluno do Mestrado de Empreendedorismo e Inovação Social da Universidade da Beira Interior (UBI). O presente questionário é realizado no âmbito da minha Dissertação de Mestrado sob a orientação da Professora Doutora Arminda Maria Finisterra do Paço. Este questionário diz respeito às práticas de Responsabilidade Social desenvolvidas na Universidade da Beira Interior e tem como **principal objetivo** identificar e analisar qual a perceção dos estudantes e dos docentes relativamente a tais práticas e ações socialmente responsáveis. Este questionário tem uma duração de 10 minutos.

A sua participação é totalmente ANÓNIMA, VOLUNTÁRIA e CONFIDENCIAL, desta forma os dados fornecidos e os resultados recolhidos são confidenciais e anónimos, destinando-se UNICAMENTE à análise e tratamento estatístico e académico, uma vez que, APENAS os investigadores deste projeto terão acesso aos dados fornecidos no questionário. Terá ainda liberdade de não participar e poderá desistir a qualquer momento do estudo, sem qualquer tipo de consequência.

Responda, por favor, a este questionário **APENAS** se for **ESTUDANTE** da **UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**.

Procure ser o mais transparente e exato possível em todas as suas respostas.

Para qualquer esclarecimento adicional, dúvidas ou pedido de informações, poderá entrar em contacto através do seguinte e-mail:

samuel.proenca@ubi.pt

Agradeço, desde já, a sua colaboração, atenção e disponibilidade.

***Obrigatório**

***Consentimento Livre, Informado e Esclarecido**

Concordo em participar neste estudo e permito a utilização dos dados que, de forma voluntária forneço, confiando que apenas serão utilizados para esta investigação e tomei conhecimento acerca dos objetivos, garantias de confidencialidade e anonimato e propósitos do estudo, bem como da forma como os dados serão recolhidos e processados. Foi-me ainda garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências ou represálias.

Sim concordo participar.

Não concordo participar. (a sua participação terminará aqui)

Dados Pessoais

***Idade:** ____ anos

***Género:**

Masculino

Feminino

Prefiro não responder

Qual o grau de ensino que frequenta? *

1º Ciclo/Licenciatura

2º Ciclo/Mestrado

3º Ciclo/Doutoramento

Outro Qual? _____.

Em qual das seguintes Faculdades da Universidade da Beira Interior estuda? *

Faculdade de Ciências

Faculdade de Engenharia

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Faculdade de Artes e Letras

Faculdade de Ciências da Saúde

Responsabilidade Social Universitária: Conceito e Perspetivas

1- Já ouviu falar do termo Responsabilidade Social (RS)? *

Sim

Não

1.1- Se respondeu afirmativamente à questão anterior, como teve conhecimento do termo?

- Em contexto de sala de aula.

- Em artigos/documentos.

- Através da existência de um departamento na universidade dedicado à RS.

- Por meio de cursos/unidades curriculares que frequento/ei.

- Noutro lugar Qual? _____.

2- Tendo em conta o seu conhecimento acerca da Responsabilidade Social (RS) selecione a opção que melhor descreve no seu entender o conceito de Responsabilidade Social Universitária (RSU). *

- A RSU é compreendida como o exercício de boas práticas na comunidade académica para seu benefício e reconhecimento na sociedade.
- A RSU é conhecida pelo seu desenvolvimento de iniciativas visando o lucro da própria Instituição de Ensino Superior.
- A RSU é entendida como a capacidade e eficácia da universidade em dar respostas às necessidades da comunidade académica onde está inserida.
- Todas as opções anteriores.

3- Nas seguintes tabelas indique o seu nível de concordância com as seguintes afirmações. *

A UBI...	Cidadania e Responsabilidade					
	Concordo Completamente	Concordo	Não Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Completamente	Não sei/Não Respondo
1. Proporciona o debate de questões relevantes na sociedade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Propicia a existência de respeito mútuo entre alunos e professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Atua com respeito no acesso ao ensino incentivando a inclusão e promovendo a não discriminação de nacionalidades, raças, culturas, etnias, orientações políticas, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Demonstra igualdade de género no acesso a cargos de poder/órgãos sociais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Permite-lhe que seja escutado e compreendido como cidadão e possibilita-lhe ter uma participação ativa na instituição.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Permite a liberdade de expressão de ideias e crenças.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Procura identificar quais os pensamentos, ideias e preocupações da comunidade académica.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Como Instituição de Ensino Superior é ambientalmente e socialmente responsável com os seus públicos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A UBI...	Formação Académica e Cívica					
	Concordo Completamente	Concordo	Não Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Completamente	Não Sei/Não Respondo
1. Promove uma formação ética e cívica que auxilia os seus alunos a serem socialmente responsáveis e participarem ativamente na sociedade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Motiva os seus alunos a colocarem-se no lugar dos outros e a se insurgirem contra as injustiças sociais e económicas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Por meio da sua formação académica permite-lhe ser um cidadão informado e ativo na defesa do meio ambiente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Através da sua formação permite-lhe ter contacto direto com os diversos problemas sociais, ambientais e económicos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Dá-lhe a oportunidade durante o curso de participar em projetos sociais fora da universidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Incentiva os professores a relacionarem o conteúdo dado em aula com os atuais problemas sociais e ambientais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Concede-lhe por via do curso que frequenta a oportunidade de conhecer profissionais ligados às questões sociais e de desenvolvimento ambiental.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Facilita o acesso a alunos mais carenciados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A UBI...	Participação Social e Ambiental					
	Concordo Completamente	Concordo	Não Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Completamente	Não Sei/Não Respondo
1. Preocupa-se com os problemas sociais e estimula a participação dos seus públicos para que estes se tornem agentes de desenvolvimento social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Tem contacto com os principais agentes do desenvolvimento social. (ex.: ONG's, Setor Público...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Organiza congressos/fóruns referentes à temática dos problemas sociais e ambientais de relevância a nível nacional e mundial.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Apresenta iniciativas de voluntariado incentivando os seus alunos à sua participação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Organiza e promove grupos com finalidades sociais e ambientais dos quais fez/faz parte.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Toma as medidas adequadas para preservar o meio ambiente. Como possuir ecoponto de reciclagem nas suas instalações e recursos eco eficientes e sustentáveis.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Fomenta a consciência da comunidade académica relativamente aos atuais problemas sociais e ambientais através da sua participação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4- Conhece alguma prática/iniciativa de Responsabilidade Social desenvolvida pela Universidade da Beira Interior? *

Sim
Não

4.1- Se “sim”, indique qual/quais conhece?

5- As ações e práticas de responsabilidade social desenvolvidas pelas universidades são consideradas ferramentas de consolidação da sua imagem institucional perante a sociedade. (Indique o seu grau de concordância). *

Concordo Completamente
Concordo
Não Concordo nem Discordo
Discordo
Discordo Completamente
Não Sei/Não Respondo

Muito obrigado pela sua colaboração!

Link para aceder ao questionário online: <https://forms.gle/VjPPx14B6qEt4zVF7>

Apêndice 2

Questionário (Docentes)₂

Responsabilidade Social Universitária: a perceção dos estudantes e dos docentes da Universidade da Beira Interior face às práticas implementadas

O meu nome é Samuel Proença e sou aluno do Mestrado de Empreendedorismo e Inovação Social da Universidade da Beira Interior (UBI). O presente questionário é realizado no âmbito da minha Dissertação de Mestrado sob a orientação da Professora Doutora Arminda Maria Finisterra do Paço. Este questionário diz respeito às práticas de Responsabilidade Social desenvolvidas na Universidade da Beira Interior e tem como **principal objetivo** identificar e analisar qual a perceção dos estudantes e dos docentes relativamente a tais práticas e ações socialmente responsáveis. Este questionário tem uma duração de 10 minutos.

A sua participação é totalmente ANÓNIMA, VOLUNTÁRIA e CONFIDENCIAL, desta forma os dados fornecidos e os resultados recolhidos são confidenciais e anónimos, destinando-se UNICAMENTE à análise e tratamento estatístico e académico, uma vez que, APENAS os investigadores deste projeto terão acesso aos dados fornecidos no questionário. Terá ainda liberdade de não participar e poderá desistir a qualquer momento do estudo, sem qualquer tipo de consequência.

Responda, por favor, a este questionário **APENAS** se for **DOCENTE** da **UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**.

Procure ser o mais transparente e exato possível em todas as suas respostas.

Para qualquer esclarecimento adicional, dúvidas ou pedido de informações, poderá entrar em contacto através do seguinte e-mail:

samuel.proenca@ubi.pt

Agradeço, desde já, a sua colaboração, atenção e disponibilidade.

***Obrigatório**

***Consentimento Livre, Informado e Esclarecido**

Concordo em participar neste estudo e permito a utilização dos dados que, de forma voluntária forneço, confiando que apenas serão utilizados para esta investigação e tomei conhecimento acerca dos objetivos, garantias de confidencialidade e anonimato e propósitos do estudo, bem como da forma como os dados serão recolhidos e processados. Foi-me ainda garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências ou represálias.

Sim concordo participar.

Não concordo participar. (a sua participação terminará aqui)

Dados Pessoais

***Género:**

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder

Em qual das seguintes Faculdades da Universidade da Beira Interior leciona? (selecione a opção onde leciona mais Unidades Curriculares/Cursos). *

- Faculdade de Ciências
- Faculdade de Engenharia
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
- Faculdade de Artes e Letras
- Faculdade de Ciências da Saúde

Responsabilidade Social Universitária: Conceito e Perspetivas

1- Tendo em conta o seu conhecimento acerca da Responsabilidade Social (RS) selecione a opção que melhor descreve no seu entender o conceito de Responsabilidade Social Universitária (RSU). *

- A RSU é compreendida como o exercício de boas práticas na comunidade académica para seu benefício e reconhecimento na sociedade.
- A RSU é conhecida pelo seu desenvolvimento de iniciativas visando o lucro da própria Instituição de Ensino Superior.
- A RSU é entendida como a capacidade e eficácia da universidade em dar respostas às necessidades da comunidade académica onde está inserida.
- Todas as opções anteriores.

2- Nas seguintes tabelas indique o seu nível de concordância com as seguintes afirmações. *

A UBI...	Cidadania e Responsabilidade					
	Concordo Completamente	Concordo	Não Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Completamente	Não Sei/Não Respondo
1. Proporciona o debate de questões relevantes na sociedade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Propicia a existência de respeito mútuo entre alunos e professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Atua com respeito no acesso ao ensino incentivando a inclusão e promovendo a não discriminação de nacionalidades, raças, culturas, etnias, orientações políticas, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Demonstra igualdade de género no acesso a cargos de poder/órgãos sociais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Permite-lhe que seja escutado e compreendido como cidadão e possibilita-lhe ter uma participação ativa na instituição.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Permite a liberdade de expressão de ideias e crenças.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Procura identificar quais os pensamentos, ideias e preocupações da comunidade académica.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Como Instituição de Ensino Superior é ambientalmente e socialmente responsável com os seus públicos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A UBI...	Formação Profissional e Cívica					
	Concordo Completamente	Concordo	Não Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Completamente	Não Sei/Não Respondo
1. Promove uma formação ética e cívica que auxilia os seus alunos a serem socialmente responsáveis e participarem ativamente na sociedade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Motiva os seus alunos a colocarem-se no lugar dos outros e a se insurgirem contra as injustiças sociais e económicas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Por meio da sua formação profissional permite-lhe ser um cidadão informado e ativo na defesa do meio ambiente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Através da sua formação permite-lhe ter contacto direto com os diversos problemas sociais, ambientais e económicos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Dá-lhe a oportunidade durante os cursos que leciona de participar em projetos sociais fora da universidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Incentiva os professores a relacionarem o conteúdo dado em aula com os atuais problemas sociais e ambientais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Concede-lhe por via dos cursos que leciona a oportunidade de conhecer profissionais ligados às questões sociais e de desenvolvimento ambiental.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Facilita o acesso a alunos mais carenciados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A UBI...	Participação Social e Ambiental					Não Sei/Não Respon do
	Concordo Completamente	Concordo	Não Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Completamente	
1. Preocupa-se com os problemas sociais e estimula a participação dos seus públicos para que estes se tornem agentes de desenvolvimento social.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Tem contacto com os principais agentes do desenvolvimento social. (ex.: ONG's, Setor Público...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Organiza congressos/fóruns referentes à temática dos problemas sociais e ambientais de relevância a nível nacional e mundial.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Apresenta iniciativas de voluntariado incentivando os seus alunos à sua participação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Organiza e promove grupos com finalidades sociais e ambientais dos quais fez/faz parte.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Toma as medidas adequadas para preservar o meio ambiente. Como possuir ecoponto de reciclagem nas suas instalações e recursos eco eficientes e sustentáveis.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Fomenta a consciência da comunidade académica relativamente aos atuais problemas sociais e ambientais através da sua participação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3- Conhece alguma prática/iniciativa de Responsabilidade Social desenvolvida pela Universidade da Beira Interior? *

Sim
 Não

3.1- Se “sim”, indique qual/quais conhece?

4- As ações e práticas de responsabilidade social desenvolvidas pelas universidades são consideradas ferramentas de consolidação da sua imagem institucional perante a sociedade. (Indique o seu grau de concordância). *

- | | |
|---------------------------|--------------------------|
| Concordo Completamente | <input type="checkbox"/> |
| Concordo | <input type="checkbox"/> |
| Não Concordo nem discordo | <input type="checkbox"/> |
| Discordo | <input type="checkbox"/> |
| Discordo Completamente | <input type="checkbox"/> |
| Não Sei/Não Respondo | <input type="checkbox"/> |

Muito obrigado pela sua colaboração!

2 Link para aceder ao questionário online: <https://forms.gle/6YcwbbmYF7N53E5H8>